

Nota Metodológica

Gênero e Orientação Sexual no DF – um olhar inclusivo:

Inserção de perguntas
sobre identidade de gênero
e orientação sexual na Pdad
2021 e em questionário
suplementar on-line

Janeiro, 2022

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Paco Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA/DF

André Clemente Lara de Oliveira
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima
Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga
Diretora Administrativa e Financeira

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Clarissa Jahns Schlabit
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais - Dipos/Codeplan

Daienne Amaral Machado - Diretora

Gerência de Estudos e Análises de Proteção Social

Julia Modesto Pinheiro Dias Pereira

Elaboração do estudo

Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira – Gerente de Pesquisas

Diego Rodrigues de Loiola – Estagiário

Julia Andrade Vivas – Estagiária

Tamara Talita Rodrigues Dias – Estagiária

Mirella Benigno – Estagiária

Daienne Amaral Machado - Diretora

Revisão Técnica

Daienne Amaral Machado - Diretora

Revisão e copidesque

Eliane Menezes

Editoração Eletrônica

Diego Rodrigues de Loiola

RESUMO

Esta nota metodológica tem por objetivo apresentar o caminho percorrido pela equipe da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais na formulação das perguntas sobre gênero e orientação sexual que passaram a incorporar o questionário da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios, em 2021, e na formulação do instrumento da pesquisa “Gênero e orientação sexual no DF – Um olhar inclusivo”. O texto está estruturado em partes: i) introdução; ii) a explicação da importância de se identificar a população LGBTQIA+; iii) a apresentação de alguns conceitos de identidade de gênero e orientação sexual; iv) as pesquisas e registros sobre a população LGBTQIA+ identificados no Brasil; v) as pesquisas que identificam a população LGBTQIA+ em outros países; e vi) as perguntas sobre identidade de gênero e orientação sexual na Pdad 2021 e na pesquisa “Gênero e orientação sexual no DF – Um olhar inclusivo”.

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. A importância da identificação da população LGBTQIA+ nos territórios	10
3. Conceitos sobre identidade de gênero e orientação sexual	12
4. Pesquisas/registros no Brasil que identifiquem a identidade de gênero e orientação sexual	17
• Duas fontes públicas para a identificação de gênero da população no Brasil	
• Outros levantamentos governamentais realizados no Brasil	20
• Levantamentos da sociedade civil sobre população LGBTQIA+	23
5. Pesquisas internacionais que identifiquem identidade de gênero e orientação sexual	26
• América Latina e América Central	
• Levantamentos realizados em outros países	33
6. Perguntas sobre identidade de gênero e orientação sexual na edição de 2021 da Pdad	42
• Considerações sobre como perguntar sobre gênero e orientação sexual	43
• Manutenção da pergunta sobre sexo biológico	44
• Inserção de pergunta sobre gênero	
• Inserção de pergunta sobre orientação sexual na Pdad 2021	47
7. Perguntas sobre orientação sexual e identidade de gênero no suplemento on-line da Pdad 2021.	49
8. Perguntas sobre orientação sexual e identidade de gênero em questionário específico	52
Referências	53

1 Introdução

Esta nota metodológica registra parte do caminho percorrido para se chegar às perguntas sobre identidade de gênero e orientação sexual que integram o questionário da edição de 2021 da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdad) e o seu questionário suplementar on-line sobre o tema. O ponto de partida, em setembro de 2020, foi o interesse da Codeplan por coletar informações sobre a população do DF nesses aspectos e subsidiar maior inclusão em políticas públicas de diversas áreas.

Como primeiro passo, fez-se um mapeamento preliminar do cenário de pesquisas ou levantamentos administrativos sobre perfil da população em aspectos de gênero e orientação sexual no Brasil, na América Latina e em países de outras regiões. Com isso, pretendeu-se identificar diferentes metodologias de coleta dessas informações, vantagens e desvantagens dessas metodologias. Também, buscou-se produzir definições que norteassem a elaboração desta pesquisa e uma agenda de pesquisa sobre população LGBTQIA+.

Após esse levantamento preliminar e uma primeira rodada de discussões entre os técnicos da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Dipos)¹ e da Diretoria de Estudos Socioeconômicos (Dieps)² da Codeplan, optou-se por inserir no questionário principal da Pdad 2021 duas questões abertas sobre identidade de gênero e orientação sexual e por elaborar um questionário suplementar à Pdad, com perguntas sobre a população LGBTQIA+ a ser respondido eletronicamente. O acesso ao questionário será por meio de um link que constará em uma carta-convite entregue pelos entrevistadores da pesquisa.

¹ A Dipos tem em seu escopo estudar temas relacionados a educação, saúde, desigualdade social, direitos humanos entre outros temas de políticas sociais. A diretoria produz estudos sóciodemográficos, constrói indicadores e índices sociais, faz estudos de tradução do conhecimento para gestores de políticas sociais, estudos de implementação de políticas sociais, além de assessorar tecnicamente os gestores que desejarem monitorar suas políticas. Essas informações podem ser encontradas mas detalhadas no Catálogo de Produtos da Dipos. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Catalogo-de-Produtos-Evidencias-para-politicas-sociais-2020.pdf>, acessado em 04 mai 21.

² A Dieps é a diretoria responsável pela condução da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios dentro da Codeplan.

O código específico dos domicílios visitados pela Pdad será usado para acessar o questionário suplementar e permitirá relacionar as informações captadas nesse instrumento às respostas do questionário principal. Com isso, será possível traçar um perfil sociodemográfico, de escolaridade e trabalho, considerando a identidade de gênero e orientação sexual da população do Distrito Federal. Posteriormente, a aplicação desse mesmo questionário suplementar, com as adaptações necessárias, será expandida para a população que não foi entrevistada pela Pdad de 2021.

A estratégia de pesquisar a orientação sexual por meio de um questionário online suplementar à Pdad busca garantir que, caso alguém do domicílio não queira responder às perguntas sobre identidade de gênero e/ou orientação sexual, por si ou pelos outros residentes no momento da entrevista presencial, possa fazê-lo em momento posterior, sem compartilhar essas informações com o entrevistador ou demais membros do domicílio. O questionário suplementar também permitirá que se captem informações sobre a relação da identidade de gênero e orientação sexual com experiências no acesso a serviços públicos, processos de participação social e em eventuais processos de violência e discriminação.

metodologia

Como parte da construção metodológica, a Codeplan:

Realizou uma consulta pública a organizações da sociedade civil, ativistas de direitos LGBTI+ e a especialistas em pesquisas nesse tema.

Buscou coletar contribuições para os questionários e aprofundar os conhecimentos dos pesquisadores envolvidos e realizar, com o apoio da Coordenação de Políticas LGBT da Secretaria de Justiça do Distrito Federal, a pesquisa, objeto desta Nota.

Em fevereiro de 2021, o questionário suplementar e os procedimentos operacionais para a realização da pesquisa foram apresentados a organizações da sociedade civil e aos especialistas e suas contribuições foram coletadas. A maior parte foi incorporada ao instrumento e aos procedimentos.

Nesta nota metodológica, registram-se também os resultados da busca por pesquisas censitárias ou amostrais em outros territórios ou registros administrativos que captassem dados sobre identidade de gênero e orientação sexual.

Foram feitas buscas por pesquisas que retratassem o perfil sociodemográfico da população LGBTQIA+ nos repositórios acadêmicos Scielo e Portal Capes e levantamentos do tipo jurisdictional scans, com buscas específicas em sítios de órgãos de promoção dos direitos humanos em todos os estados brasileiros e em mais de 30 países da América Latina, América do Norte e Europa.

A busca concentrou-se em pesquisas conduzidas pelas instituições de estatística de cada estado ou país. Ao longo da busca, foram localizadas outras pesquisas, que também abordavam o perfil sociodemográfico da população LGBTQIA+, conduzidas pela sociedade civil e/ou instituições de ensino.

Não foram encontradas pesquisas feitas ou em planejamento por algum instituto público de censo censitário ou amostral no Brasil que investiguem toda a população de um território (nacional, estadual ou local) e que capturem a percepção das pessoas sobre sua identidade de gênero e orientação sexual³. Localizaram-se algumas pesquisas, como será visto adiante, promovidas por governos estaduais, mas voltadas especificamente à população LGBTQIA+. Nacionalmente, podem ser localizadas informações sobre a população brasileira LGBTQIA+⁴ por meio do Disque 100, do Sistema de Informações de Agravos e Notificações de Violência Interpessoal e Autoprovocada (Sinan-Viva) e de pesquisas organizadas pela sociedade civil.



³ A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad-C), do IBGE, e a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios de 2018 (Pdadm-2018), da Codeplan, perguntam se o cônjuge é do mesmo sexo ou de sexo diferente. Isso permite apenas uma estimativa sobre número de pessoas homossexuais que vivem com o(a) companheiro(a).

⁴ Lésbicas, Gays, Bissexual, Travesti/transgênero/transsexual, queer, intersexuais, assexuais, o '+' representa a inclusão de outras orientações sexuais e expressões de gênero e sexo biológico.

Esta nota está organizada em seis seções, além desta introdução:

i. a importância de localizar a população LGBTQIA+ para políticas públicas distritais;

ii. alguns conceitos sobre identidade de gênero e orientação sexual, reunidos para nortear a elaboração da pesquisa;

iii. levantamento de pesquisas sobre esse tema no Brasil, na América Latina e em outras regiões do mundo;

iv. perguntas sobre orientação sexual e identidade de gênero na edição de 2021 da Pdad;

v. perguntas sobre orientação sexual e identidade de gênero no suplemento on-line da Pdad 2021.

2

A importância da identificação da população LGBTQIA+ nos territórios

Não existem números confiáveis sobre o tamanho da população LGBTQIA+ hoje, no Brasil, por falta de informações oficiais e, possivelmente, também pela exclusão social desse grupo. Estimar o tamanho e o perfil dessa população é um desafio, pois existem diferentes definições sobre quem incluir nesse grupo, diferenças nas metodologias utilizadas para as coletas de dados, e captar essas informações demanda questões cuidadosamente elaboradas. Tipos de perguntas e garantia ou não de anonimato aos entrevistados podem impactar os resultados obtidos (CODEPLAN, 2017).

O estudo [“How many people are lesbian, gay, bisexual and transgender”](#), Gates (2011), estimou, a partir de outros estudos que, entre 2004 e 2010

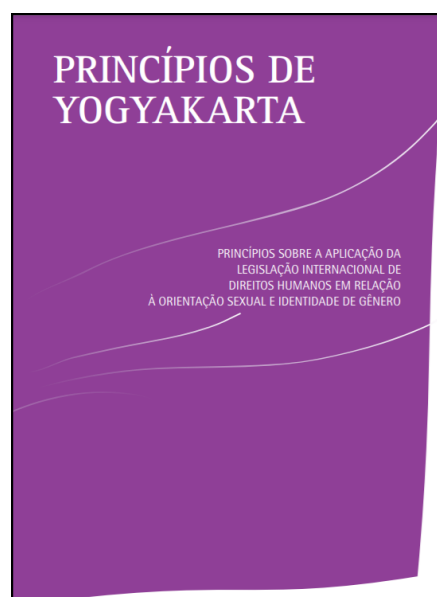
A população de lésbicas, gays ou bissexuais variava entre 1,7% a 5,6% nos Estados Unidos e de 1,2% a 2,1% em outros países estrangeiros, e que 0,3% da população norte-americana era de pessoas transgêneras.

Para chegar a esses números, o autor analisou cinco pesquisas realizadas nos Estados Unidos que continham essa pergunta e outras quatro pesquisas em outros países. De acordo com a publicação da OCDE (2019) “Social at a Glance 2019”, a estimativa de pessoas LGB nos países que compõem a organização é de 2,7%; não incluída a proporção de pessoas transgêneras. Cabe destacar que a proporção de indivíduos que se identificam como LGBT está aumentando. Nos Estados Unidos, apenas 1,4% das pessoas nascidas antes de 1945 se considerava pertencente a esse grupo; já na geração dos nascidos entre 1980 e 1999, essa proporção já é de 8,2% (OCDE, 2019).

Identificar a população LGBTQIA+ é indispensável para formular, implementar, monitorar e avaliar políticas públicas inclusivas e que garantam seus direitos. Quando essa identificação é metodologicamente robusta e legitimada pelo Estado, ela tem maior potencial para fornecer informações que gerem subsídios para formulação de políticas públicas efetivas para esse público específico.

A identificação de identidade de gênero e orientação sexual em uma pesquisa como a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) permitirá não só a contagem desse público mas, também, a identificação de seu perfil e a análise das interseccionalidades existentes.

Importa registrar que a proteção aos direitos da população LGBTQIA+ também é prevista nos 29 Princípios de Yogyakarta⁵. Os princípios tratam da não discriminação, garantias básicas para uma vida digna e acesso às políticas públicas e da garantia de participação social e política. Para realizar esses princípios, há a necessidade de identificar as pessoas que podem vir a sofrer discriminação por causa da sua identidade de gênero e/ou orientação sexual. É preciso traçar o perfil da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, mulheres e homens transgênero, entre outros, para que se possa pautar políticas efetivas de saúde, assistência social, segurança pública, educação, geração de trabalho e renda e outras.



⁵ Em 2006, em Yogyakarta (Indonésia), a coalizão de organismos internacionais coordenada pela Comissão Internacional de Juristas e o Serviço Internacional de Direitos Humanos organizaram uma conferência com especialistas de 25 países sobre a aplicação da legislação internacional às violações de direitos humanos com base na orientação sexual e identidade de gênero. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/gays/principios_de_yogyakarta.pdf. Acessado em 27.08.2020.

3

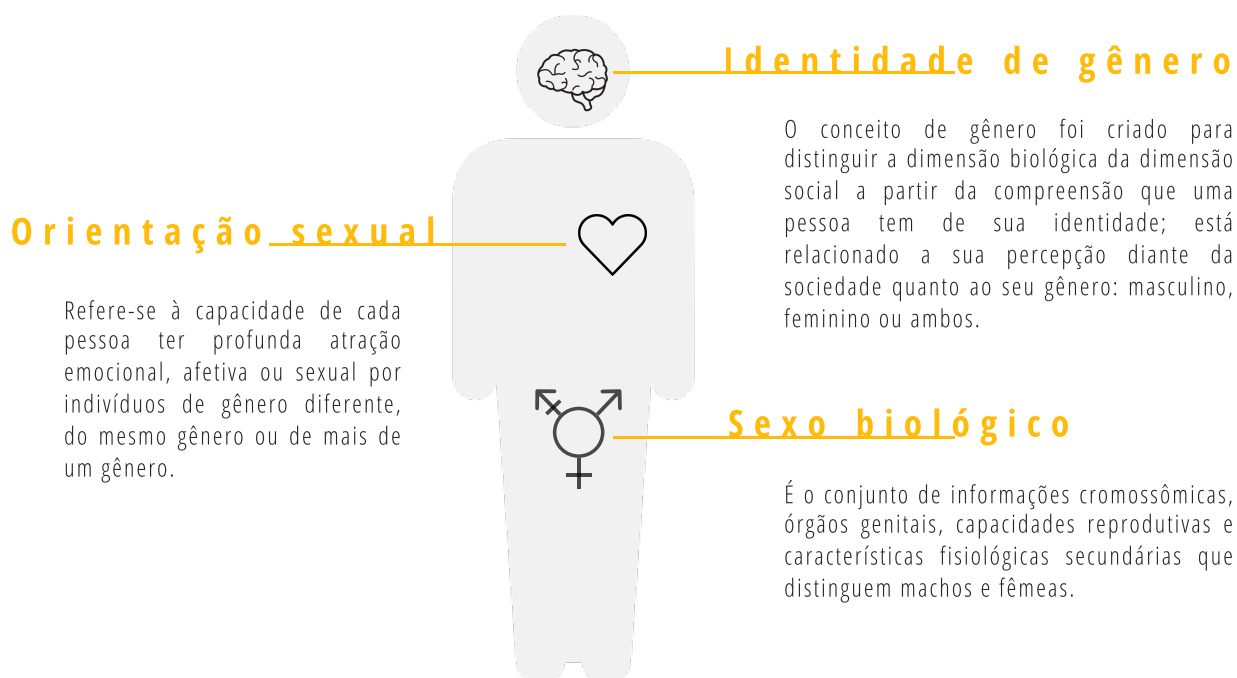
Conceitos sobre identidade de gênero e orientação sexual

A biologia não define, por si só, os papéis e os significados atribuídos ao masculino e ao feminino em uma dada sociedade. A sexualidade humana é formada pela combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais; é composta basicamente por três elementos: sexo biológico, orientação sexual e identidade de gênero, elementos diferentes e que não devem-se confundir.

Esta seção apresenta alguns conceitos sobre esses três elementos. Entende-se que essas identidades são plurais, diversas, e que as pessoas devem dizer como gostariam de serem tratadas. Os conceitos são apresentados aqui como registro do que foi usado no questionário suplementar online, como apoio em caso de dúvidas dos respondentes. Não se trata de uma tentativa de estabelecer rótulos definitivos ou definidores.

Os conceitos que se seguem foram redigidos com base em três documentos:

1. Diversidade Sexual e a Cidadania LGBT do Governo de São Paulo de 2018 (SÃO PAULO, 2018);
2. O Ministério Público e a Igualdade de Direitos para LGBTI: Conceitos e legislação, do Ministério Público Federal (BRASIL, 2017); e
3. Pesquisa Nacional por amostra da população LGBTI+ do grupo TODXS (todes) (TODXS, S/D).



sexo biológico

É o conjunto de informações cromossômicas, órgãos genitais, capacidades reprodutivas e características fisiológicas secundárias que distinguem machos e fêmeas.

Intersexualidade⁶

Variação nas características genéticas e/ou somáticas da pessoa, fazendo com que sua anatomia reprodutiva e sexual não se ajuste às definições típicas do feminino ou do masculino. As pessoas intersexo podem nascer com características sexuais de ambos os sexos ou com ausência de algum atributo biológico necessário à típica categorização binária de masculino ou feminino.

Identidade de gênero

O conceito de gênero foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social a partir da compreensão que uma pessoa tem de sua identidade; está relacionado a sua percepção diante da sociedade quanto ao seu gênero: masculino, feminino ou ambos. Essa compreensão é incorporada à forma como se apresenta socialmente (nome, vestimentas, comportamento), independentemente do sexo biológico que ostente. Assim, homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência direta da anatomia de seus corpos.

CISGÊNERAS: pessoas que desenvolvem uma identificação de gênero de acordo com o que a sociedade as designou e que geralmente está relacionada a se identificar com o sexo atribuído no registro de nascimento.

TRANSGÊNERAS: pessoas que não se identificam com o gênero que a sociedade lhes atribuiu. É importante ressaltar, porém, que não é obrigatório, nem todas/os as/os transgêneras desejam se submeter a intervenções médicas e cirúrgicas, não havendo nenhum tipo de condição específica ou forma corporal exigida para o reconhecimento dessa identidade a não ser a autodeclaração. Geralmente é uma expressão “guarda-chuva” que aborda outras identidades.

⁶ Um em cada 100 pessoas nascidas tem algum nível de ambiguidade sexual, e entre uma e duas pessoas nascidas em cada 1.000, essa ambiguidade é tal que precisa de cirurgia para diferenciação de gênero (São Paulo, 2018).

MULHER TRANS: pessoa que foi designada homem pela sociedade e que desenvolve identificação de gênero como mulher. São pessoas que demandam reconhecimento social para o gênero feminino.

HOMEM TRANS: pessoa designada mulher pela sociedade e que desenvolve identificação de gênero enquanto homem. São pessoas que demandam reconhecimento social para o gênero masculino.

TRAVESTIS: conceito ligado à identidade de gênero latino-americana (SÃO PAULO, 2020). São pessoas que foram designadas como homens pela sociedade, mas que estão inscritas sob o gênero feminino, podendo-se identificar enquanto mulheres ou como pessoas desvinculadas do binarismo de gênero (homem ou mulher). Nunca se identificam ou devem ser tratadas como homens ou como inscritas sob o gênero masculino. As travestis não possuem necessariamente desconforto com o sexo biológico de nascimento nem com a ambiguidade de traços corporais femininos e masculinos, assumindo papel de gênero diferente daquele imposto pela sociedade;

AGÊNERO: pessoa que não se identifica ou não se sente pertencente a nenhum gênero. A pessoa “agênera” não sente a necessidade de se enquadrar em um gênero específico;

NÃO BINÁRIE: pessoa que pode ter sido designada como homem ou como mulher pela sociedade e que se desenvolve com uma identificação de gênero desvinculada do binarismo de gênero. Não se identifica, portanto, nem como homens nem como mulheres;

GÊNERO FLUÍDO: pessoa cuja identidade de gênero é marcada pela identificação parcial por determinado gênero. Demigirl, por exemplo, é alguém que se identifica parcialmente como “mulher/garota”, entre outras identidades;

QUEER: termo de origem estadunidense ressignificado de forma positiva. É um termo guarda-chuva usado para se referir, no geral, às pessoas da comunidade lgbti+ que não querem se rotular.

Alguns conceitos **não** se relacionam à identidade de gênero: Drag queen, drag king, transformista, crossdresser **não são identidades de gênero**, mas práticas culturais ou momentâneas. Podem ser entendidas como expressões de gênero. Pessoas cis e trans podem desenvolver essas práticas.

Crossdresser

São pessoas que usam vestimentas ou adereços que, por convenção, são atribuídos a gênero diverso do seu. Buscam, com isso, vivenciar diferentes papéis de gênero. Em geral, não fazem modificações corporais. Também, em regra, não estruturam uma identidade transexual ou travesti.

Drag Queen ou Transformista

Homem que se veste com roupas femininas extravagantes para a apresentação em shows e eventos, de forma artística, caricata, performática e/ou profissional;

Drag King

Mulher que se veste com roupas masculinas com objetivos artísticos, performáticos e/ou profissionais.

Orientação sexual

Refere-se à capacidade de cada pessoa ter profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero.

Homossexualidade: atração afetiva ou sexual por pessoa do mesmo gênero;

Heterossexualidade: atração afetiva ou sexual por pessoa de gênero diferente;

Bissexualidade: atração afetiva ou sexual por pessoas dos dois gêneros;

Assexualidade: ausência de atração sexual por pessoas de ambos os sexos/gêneros. Contudo a comunidade assexual é múltipla e algumas pessoas sentem atração sexual parcial ou condicional à atração romântica;

Pansexualidade: que expressa ou envolve a sexualidade em muitas formas diferentes, com todos os tipos os gêneros - homens (cis e trans), mulheres (cis e trans) e pessoas não binárias (cis e trans).

4

Pesquisas/registros no Brasil que identifiquem a identidade de gênero e orientação sexual

Foram procuradas pesquisas do tipo censitárias, amostrais ou surveys nos órgãos de pesquisa dos estados, nos órgãos que hospedam a pauta LGBTQIA+ nos estados e no Brasil e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Buscou-se localizar pesquisas oficiais, ou seja, promovidas por algum órgão de Estado que procurassem captar o perfil da população LGBTQIA+.

No Brasil não há até o momento nenhuma pesquisa de cunho censitário ou amostral realizada pela instituição nacional de pesquisa, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que questione sobre identidade de gênero ou orientação sexual. Há, contudo, experiências de pesquisas realizadas pela sociedade civil e alguns registros utilizados pelo poder público, como o Sistema de Informações de Agravos e Notificações de Violência Interpessoal e Autoprovocada (Sinan- Viva) e o Disque 100. Dados sobre identificação da orientação sexual são possíveis de ser obtidos por meio de fontes como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e o Registro Civil. Por meio delas, identificam-se apenas as pessoas que se casam formal (assinam algum documento no cartório) ou informalmente (passam a coabitar) com pessoas do mesmo sexo, deixando de fora pessoas que não estejam em um relacionamento conjugal. Esta seção sintetiza esses achados.

Duas fontes públicas para a identificação de gênero da população no Brasil



Sinan - Viva



Na ficha de identificação (BRASIL, S/D) do Sistema de Informações de Agravos e Notificações de Violência Interpessoal e Autoprovocada (Sinan- Viva)⁷, do Ministério da Saúde, há uma pergunta na seção de dados complementares sobre a identidade de gênero e a orientação sexual do paciente que está sendo atendido.

Figura 1: Dados complementares presentes na Ficha de atendimento individual do Sinan-Viva

Dados Complementares	
33 Nome Social	34 Ocupação
35 Situação conjugal / Estado civil 1 - Solteiro 2 - Casado/união consensual 3 - Viúvo 4 - Separado 8 - Não se aplica 9 - Ignorado <input type="checkbox"/>	
36 Orientação Sexual 1-Heterossexual 2-Homossexual (gay/lésbica)	37 Identidade de gênero: 1-Travesti 2-Mulher Transexual 3-Homem Transexual 8-Não se aplica 9-Ignorado <input type="checkbox"/>
38 Possui algum tipo de deficiência/ transtorno? 1- Sim 2- Não 9- Ignorado <input type="checkbox"/>	39 Se sim, qual tipo de deficiência /transtorno? 1- Sim 2- Não 8-Não se aplica 9- Ignorado <input type="checkbox"/> Deficiência Física <input type="checkbox"/> Deficiência visual <input type="checkbox"/> Transtorno mental <input type="checkbox"/> Outras <input type="checkbox"/> Deficiência Intelectual <input type="checkbox"/> Deficiência auditiva <input type="checkbox"/> Transtorno de comportamento

Fonte: Ficha de atendimento individual (Sinan-Viva)

Contudo o dado sobre orientação sexual para o Distrito Federal aparece como ignorado em todos os casos desde 2016 e, entre 2009 e 2014, a média de preenchimento desse campo foi de 15%.

O preenchimento do campo sobre identidade de gênero é ainda pior: entre 2014 e 2017, anos para os quais foi possível observar identificação de pessoas transgêneras em menos de 1% dos casos, em 50% das vezes, foi marcada a opção “não se aplica” e, em 49% das vezes, foi marcada a opção “ignorado”.

Pode-se imaginar pela ficha que o “não se aplica” seja marcado para identificar pessoas cisgêneras, ainda assim, permanece uma proporção de 49% de marcação como “ignorado”.

⁷ <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-e-violencias/notificacao-de-violencia-interpessoal>

Disque 100

O Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos também divulga, por meio do Disque 100, informações de denúncias contra a população LGBTQI+. O perfil das vítimas é identificado por vários elementos, como gênero: bissexual, gay, heterossexual, lésbica, transexual, travesti e não informado. Contudo, no formulário online⁸ para a denúncia, não há essa identificação no perfil da vítima, fazendo supor que essa classificação seja dada pelo atendente conforme a descrição da denúncia.



De 2013, quando se inicia a divulgação desses dados, até 2016, a proporção de não identificação da identidade de gênero ou da orientação sexual no perfil da vítima é superior a 46%.

A partir de 2017, a proporção de não informados caiu para 20%.

⁸ <https://ouvidoria.mdh.gov.br/portal/servicos/solicitacao?t=85&servico=232>

Outros levantamentos governamentais realizados no Brasil

Foram localizadas nove iniciativas coordenadas por órgãos do Estado: apenas uma de abrangência nacional e, entre as de órgãos dos governos estaduais, seis são pesquisas e três são cadastros. O Quadro 1 apresenta essas pesquisas/cadastros.

Neste texto, foram considerados como “cadastro” o conjunto de informações identificadas, coletadas, organizadas por órgãos do Estado para subsidiar um programa ou uma política específica e, como pesquisas, estudos realizados por governos ou sociedade civil para responder a perguntas relevantes, nos quais foram levantadas informações normalmente não identificadas.

Quadro 1 – Pesquisas ou cadastros de órgãos governamentais brasileiros com informações sobre a população LGBTQIA+

Território/Título	Tipo de levantamento	Objetivo	Público-alvo da pesquisa	Ano	Responsável pela pesquisa	Referências
Brasil Pesquisa nacional sobre perfis de travestis e transexuais brasileiros.	Pesquisa quantitativa em versão eletrônica e entrevistas individuais e coletivas com travestis e transexuais.	Conhecer perfis de travestis e transexuais.	Travestis e transexuais.	Em andamento	Universidade de Brasília (UnB); NESP - Núcleo de estudos em saúde pública; e Ministério da Mulher, família e Direitos Humanos;	(Nesp/UnB, [s.d.])
Distrito Federal (DF) Cadastro público LGBT para inclusão no Cadastro Único.	Cadastro realizado pela Sedest do público LGBT no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.	Cadastrar o público LGBT atendido pelo GDF.	População LGBT.	2021	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (Sedest;)	(Governo do Distrito Federal, 2012)
Amapá Base de dados para ampliar programas direcionados à comunidade LGBT.	Cadastro desenvolvido pelo governo.	Identificar a comunidade LGBTI+.	População LGBT.	2020	Secretaria de Estado de Inclusão e Mobilização Social;	(Governo do Amapá, 2020)

Território/Título	Tipo de levantamento	Objetivo	Público-alvo da pesquisa	Ano	Responsável pela pesquisa	Referências
Campina Grande (PB) Diagnóstico socioeconômico de população LGBT de Campina Grande.	Pesquisa quantitativa presencial aplicada em áreas de grande circulação da cidade.	Fazer um levantamento censitário da população LGBT de Campina Grande.	População LGBT.	2020	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); e Secretaria Municipal da Assistência Social (Semas);	(UEPB, 2020)
Paraíba SisChaves - Base de cadastro.	Sistema de cadastro de dados de usuários do Centro Estadual de Referência dos Direitos LGBT e Enfrentamento à LGBTfobia.	Cadastrar as pessoas atendidas no Centro de Referência dos Direitos LGBT e Enfrentamento à LGBTfobia.	População LGBTQI+	2019	Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana (Semdh); Companhia Estadual de Processamento de Dados (Codata); e Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba;	(Governo de Paraíba, 2020)
Goiânia (GO) Pesquisa de perfil e satisfação do participante da parada do orgulho LGBT.	Pesquisa quantitativa por meio de aplicação de formulários impressos com perguntas abertas e fechadas de forma presencial.	Levantar o perfil e satisfação do público que esteve presente na parada LGBT de Goiânia em 2019.	Público da parada LGBT.	2019	Secretaria de Estado de Turismo de Goiás;	(Governo de Goiás, 2019)
São Paulo (SP) Pesquisa de perfil do público da parada do orgulho LGBT.	Pesquisa quantitativa presencial em evento.	Levantar o perfil do público e dos principais dados do evento.	Público da parada LGBTQI+ de SP	2017 e 2019	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania; Observatório de Turismo; e Secretaria Municipal de Turismo;	(Observatório do Turismo, 2019)

Território/Título	Tipo de levantamento	Objetivo	Público-alvo da pesquisa	Ano	Responsável pela pesquisa	Referências
Região Metropolitana da Grande Vitória (ES) Pesquisa sobre Homens Transexuais, Mulheres Transexuais e Travestis da Região Metropolitana da Grande Vitória.	Pesquisa quantitativa presencial. As pessoas foram localizadas pela técnica da bola de neve.	Conhecer o perfil, as demandas e as principais vulnerabilidades das pessoas transexuais.	Homens Transexuais, Mulheres Transexuais e Travestis.	2018	Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH); e Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN);	(IJSN, 2018)
Brasil Perfil das solicitações de refúgio relacionadas à orientação sexual e à identidade de gênero.	Pesquisa no SEI (Sistema Eletrônico de Informações) de 2010 a 2016 das solicitações de refúgios relacionadas a questões LGBT.	Levantar o perfil das solicitações de refúgio por questões de LGBTfobia.	Pessoas que solicitaram refúgio no Brasil por motivos relacionados a questões LGBT.	2010-2018	Agência da ONU para refugiados (ACNUR);	(ACNUR, 2021)
Distrito Federal (DF) Um olhar sobre a população LGBT no Distrito Federal.	Pesquisa com dados secundários da PNAD e do Disque 100.	Produzir informações sobre população LGBT.	Produzir informações sobre população LGBT.	2017	Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).	(CODEPLAN, 2017)

A pesquisa de abrangência nacional, do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos em conjunto com a UnB, que ainda está em andamento, tem como público a população de travestis e transexuais (NESP, S/D). As demais pesquisas, de uma forma geral, tiveram como objetivo conhecer o perfil sociodemográfico da população LGBTQIA+.

Todas, à exceção da primeira, de abrangência nacional, foram feitas por meio presencial. Os cadastros tiveram como principal objetivo registrar o público atendido pelos órgãos de proteção dos direitos da população LGBTQIA+ ou de inserir essa população em políticas sociais.

Também foi localizada uma pesquisa realizada por organismo internacional (Agência da ONU para refugiados), com objetivo de levantar o perfil das solicitações de refúgio feitas por pessoas LGBT.

Elaboração:
Dipos/Codeplan

Levantamentos da sociedade civil sobre população LGBTQIA+

De forma geral, as pesquisas realizadas pela sociedade civil localizadas na busca documento e que tiveram como um dos focos a identidade de gênero foram realizadas de forma convocatória. Fez-se uma ampla divulgação nos meios de comunicação de que a pesquisa estava sendo realizada e convocou-se a população a responder o instrumento.

Não foi feita uma busca específica por pesquisas/cadastros realizados por organizações da sociedade civil; esses estudos foram encontrados na busca por pesquisas/cadastros de órgãos estaduais. Ou seja, é possível que existam muitas outras. O Quadro 2 detalha as pesquisas localizadas.

Quadro 2 – Levantamentos da sociedade civil sobre população LGBTQIA+

Território/Título	Tipo de levantamento	Objetivo	Público-alvo da pesquisa	Ano	Responsável pela pesquisa	Referências
Recife – PE Dados da pesquisa da populaçãoLGBT em situação de cárcere nas unidades da Região Metropolitana do Recife.	Pesquisa quantitativa presencial Pesquisa aplicada apenas às pessoas que se reconheciam como LGBT.	Levantar dados socioeconômicos da população LGBT em situação de cárcere nas unidades masculinas.	População LGBT	2020	GTP+ (Grupo de Trabalhos em Prevenção Posithivo)	(GTP+, 2020)
Desafios da comunidade LGBT+ no contexto de isolamento social em enfrentamento à pandemia de Coronavírus.	Pesquisa quantitativa. Questionário aplicado de forma eletrônica.	Levantar como a pandemia de Covid-19 tem afetado a população LGBT.	Pessoas LGBT+	2020	Coletivo #VOTELGBT	(#VOTELGBT, 2020)

Território/Título	Tipo de levantamento	Objetivo	Público-alvo da pesquisa	Ano	Responsável pela pesquisa	Referências
Lesbocenso - Mapeamento de Lésbicas e Sapatonas? do Distrito Federal.	Pesquisa quantitativa. Questionário aplicado de forma eletrônica.	Identificar e mapear lésbicas e sapatonas de diferentes gerações, raças e etnias, classes sociais.	Lésbicas	2020	Coturno de Vênus – Associação Lésbica Feminista de Brasília	(COTURNO DE VÊNUS, 2020)
São Paulo Pesquisa de opinião pública. Viver em São Paulo: Diversidade.	Pesquisa quantitativa. Questionários aplicados presencialmente e por meio eletrônico.	Levantar as percepções dos moradores da cidade de São Paulo a respeito da diversidade sexual e de gênero.	População acima de 16 anos	2018 e 2019	Ibope Inteligência	(IBOPE INTELIGÊNCIA, 2018; IBOPE INTELIGÊNCIA, 2019)
Curitiba e sua Região Metropolitana Perfil da população LGBTI+ de Curitiba e Região Metropolitana.	Pesquisa quantitativa. Aplicação de questionário em versão eletrônica.	Identificar o perfil da população LGBTI+.	População LGBTI+	2018	Grupo Dignidade, Instituto Brasileiro de Diversidade Sexual e Aliança Nacional LGBTI.	(GRUPO DIGNIDADE, 2018)
Relatório da Pesquisa Nacional por Amostra da População LGBTI+.	Pesquisa quantitativa. Aplicação de questionário em versão eletrônica.	Identificar perfil da população LGBTI+.	População LGBTI+	2018	TODXS (todes)	(TODXS, S/D)
Ensaio sobre o perfil da comunidade LGBTI+ (Capítulo 1: Pesquisa Nacional do Perfil LGBTI+).	Pesquisa quantitativa. Aplicação de questionário em versão eletrônica.	Identificar perfil da população LGBTI+ (cap. 1).	População LGBTI+	2018	Instituto Brasileiro de Diversidade Sexual (IBDSEX)	(SOUZA; JUNQUEIRA; RESI, 2020)
Pesquisa “LGBTfobia no Carnaval de 2018”.	Pesquisa quantitativa. Questionário aplicado presencialmente em evento.	Identificar perfil socioeconômico e opinião sobre violência e LGBTfobia.	Público do bloco de carnaval (tanto LGBTs quanto outros)	2018	Coletivo #VOTELGBT	(#VOTELGBT, 2018)

Território/Título	Tipo de levantamento	Objetivo	Público-alvo da pesquisa	Ano	Responsável pela pesquisa	Referências
Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais.	Pesquisa quantitativa. Aplicação de questionário em versão eletrônica.	Captar as experiências dos/as/es jovens LGBT nas instituições educacionais, relacionadas a sua orientação sexual e/ou identidade/ expressão de gênero.	Adolescentes e jovens LGBT	2016	Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT)	(ABGLT, 2016)
Política, Direitos, Violência e Homossexualidade Pesquisa 5ª Parada da Diversidade - Pernambuco 2006.	Pesquisa quantitativa. Questionário aplicado presencialmente em evento.	Levantar o perfil e a opinião sobre temas da violência, da discriminação e dos direitos LGBT.	Público da 5ª Parada da Diversidade	2006	Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM)/UERJ Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC)/UCAM Instituto Papai Fórum LGBT de Pernambuco Núcleo de Pesquisas em Gênero e Masculinidades (Gema)/ UFPE	(CARRARA et al, 2007)

Elaboração: Dijos/Codeplan

Foram localizadas nove pesquisas promovidas pela sociedade civil. Todas tiveram como objetivo capturar o perfil sociodemográfico da população LGBTQIA+ e captar a percepção desse público em relação a algumas questões como violência, situações de vulnerabilidade, LGBTfobia, a pandemia de coronavírus, entre outras.

Entre elas, seis foram feitas por meio eletrônico e divulgadas pelas redes sociais; quatro pesquisas feitas presencialmente, duas delas, realizadas em eventos (parada LGBT e carnaval); uma feita no sistema carcerário e outra feita pelo Ibope.

5

Pesquisas internacionais que identifiquem identidade de gênero e orientação sexual

Buscou-se nos órgãos de estatística governamentais de países da América Latina, da América do Norte, Europa e Oceania pesquisas que abordassem o tamanho e o perfil da população LGBTQIA+. As pesquisas de maior interesse para esta nota, de cunho censitário ou amostral com representatividade nacional abordando toda a população, foram localizadas no Uruguai, Argentina, Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Nova Zelândia. Da mesma forma, deu-se na busca por pesquisas nacionais; foram localizadas algumas pesquisas realizadas por instituições de pesquisas. De forma geral, a pergunta sobre orientação sexual ou identidade de gênero apareceu em pesquisas de saúde da população.

Localizaram-se 31 pesquisas no mundo que tiveram entre um dos seus objetivos quantificar e traçar o perfil das pessoas LGBT.



América Latina e América Central⁹

Na América Latina e Central, localizaram-se 11 pesquisas, na Argentina, Chile, Colômbia, El Salvador, Equador, Guatemala, México, Panamá, Peru e Uruguai que tiveram como foco a população LGBTQIA+, apenas duas de condução exclusiva pela sociedade civil, uma no Chile e outra no Panamá. O Quadro 3 sintetiza informações sobre esses achados.

⁹ As informações sobre essas pesquisas podem ser localizadas na Tabela 2 do Apêndice

Quadro 3 – Levantamentos realizados em países da América Latina e Central sobre a população LGBTQIA+

Território/Título	Tipo de levantamento	Objetivo	Público-alvo da pesquisa	Ano	Responsável pela pesquisa	Referências
Pesquisas internacionais que identifiquem identidade de gênero e orientação sexual	Inserção de pergunta em pesquisa domiciliar.	Identificar as pessoas transgêneras na população.	População geral	2020	Instituto Nacional de Estadística y Censos e Ministério da Fazenda	(INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS, 2019)
Argentina Primera Encuesta sobre Población Trans 2012: Travestis, Transexuales, Transgéneros y Hombres Trans.	Aplicação de questionários presencialmente. Pessoas identificadas pela técnica da bola de neve.	Descrever as condições de vida e características sociodemográficas de todas as pessoas trans; Informar-se sobre as experiências de discriminação, alfabetização jurídica e acesso à justiça da população trans.	População Trans	2012	Instituto Nacional de Estadística y Censos Ministério da Justiça e Direitos Humanos	(INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS, 2012)
Ecuador Estudio de caso sobre condiciones de vida, inclusión social y cumplimiento de derechos humanos de la población LGBTI en el Ecuador.	Aplicação de questionários presencialmente ou eletronicamente. Pessoas identificadas pela técnica da Metodologia bola de neve.	Obter informações oficiais sobre a situação da população LGBTI.	Pessoas LGBTI	2012	Instituto Nacional de Estadística y Censos; Comisión de transición para la definición de la institucionalidad pública que garantice la igualdad entre hombres y mujeres	(INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS, 2013)
Guatemala Caracterización y estimación del tamaño poblacional en mujeres trans en Guatemala.	Pesquisa quantitativa. Aplicou-se o questionário presencialmente em alguns lugares e extrapolou-se a partir dos dados populacionais do país	Estimar o tamanho da população de mulheres trans na Guatemala por meio do método de extrapolação.	Mulheres trans	2015	GUARDADO M.E., PEREN J., CANO F., VEGA R., RIVAS J., LUNGO S., ORTEGA S	(GUARDADO M.E. et al, 2015)

Território/Título	Tipo de levantamento	Objetivo	Público-alvo da pesquisa	Ano	Responsável pela pesquisa	Referências
Uruguai Censo Nacional de Personas Trans: Sistematización del proceso del Censo de Personas Trans en Uruguay.	Aplicação de questionário presencial. Para localizar as pessoas, foram utilizados registros administrativos e técnica de bola de neve.	Identificar a quantidade de pessoas trans, seu perfil sociodemográfico e condição de vida.	Pessoas trans	2016	Ministerio de Desarrollo Social e organizações trans	(MINISTÉRIO DE DESARROLLO SOCIAL, 2017)
Uruguai Diseño muestral y ponderación ENAJ.	Pesquisa quantitativa e qualitativa. Inserção de perguntas sobre identidade de gênero e orientação sexual.	Capturar o perfil sociodemográfico e outras questões sobre a vida dos jovens uruguaios.	Jovens de 12 a 35 anos do Uruguai	2018	Instituto Nacional de Estadística	(INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA, 2018)
Chile 1ra Encuesta para personas Trans y de Género no-conforme en Chile.	Pesquisa eletrônica e entrevistas em uma fase posterior.	Capturar o perfil sociodemográfico e percepções sobre saúde, infância, violência, entre outros.	População Trans	2016	LINKER, D.; MARAMBIO, C.; ROSALES, F	(LINKER, D. et al, 2016)
Chile Primera Encuesta Nacional: Diversidad Sexual, Derechos Humanos y Ley contra la Discriminación.	Pesquisa quantitativa. Aplicação de questionário presencialmente em eventos e eletronicamente.	Conhecer o alcance e as percepções da discriminação.	População LGBT entre 12 e 62 anos	2013	Movimento Homossexual de Integração e Libertação (Movilh)	(MOVIMIENTO HOMOSSEXUAL DE INTEGRACIÓN E LIBERTACIÓN, 2013)
Colômbia ¿Cuántos colombianos son LGBT? Dane hizo primera medición estadística.	Perguntas acrescidas na Pesquisa Nacional de Consumo e Substâncias Psicoativas.	Identificar a porcentagem da população LGBT.	População LGBT	2019	Encuesta Nacional de Consumo de Sustancias Psicoactivas e DANE	(ENCUESTA NACIONAL DE CONSUMO DE SUSTANCIAS PSICOACTIVAS; DANE, 2019)

Território/Título	Tipo de levantamento	Objetivo	Público-alvo da pesquisa	Ano	Responsável pela pesquisa	Referências
El Salvador Consulta Nacional sobre realidades LGBTI en El Salvador.	Perguntas quantitativas. Aplicação de questionário presencial. Localização do entrevistado por meio de líderes comunitários seguido da técnica bola de neve	Identificar o perfil sociodemográfico da população LGBT.	Lésbicas, gays, bissexuais e trans.	2012	Dirección de Diversidad Sexual Secretaría de Inclusión Social	(DIRECCIÓN DE DIVERSIDAD SEXUAL; SECRETARIA DE INCLUSIÓN SOCIAL, 2012)
México Encuesta Nacional sobre Discriminación.	Pesquisa domiciliar. Questionário aplicado presencialmente.	Identificar aspectos sobre discriminação e suas manifestações no cotidiano	Lésbicas, gays e bissexuais	2017	Instituto Nacional de Estadística y Geografía e Consejo Nacional para Prevenir la Discriminación	(INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y GEOGRAFÍA; CONSEJO NACIONAL PARA PREVENIR LA DISCRIMINACIÓN, 2017)
Panamá Situación de población adulta mayor LGBT en Panamá.	Pesquisa presencial em 25 centros de acolhimento públicos e privados.	Analisar a situação dos idosos LGBT, a oferta de serviços de atendimento e atenção, as principais barreiras existentes e as necessidades específicas de cuidado e atenção dessa população.	Pessoas LGBT idosas	2015	Centro de Investigación y Promoción para América Central de Derechos Humanos , junto con la Asociación de Hombres y Mujeres Nuevos de Panamá (A.H.M.N.P.)	(CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y PROMOCIÓN PARA AMÉRICA CENTRAL DE DERECHOS HUMANOS, 2015)
Peru Primera Encuesta Virtual para Personas LGBT.	Pesquisa quantitativa. Aplicação de questionário por meio eletrônico.	Gerar informação estatística sobre a população LGBT.	LGBTI	2017 e 2018	Instituto Nacional de Estadística e Informática	(INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y INFORMÁTICA, 2017)

Elaboração: Dijos/Codeplan

5 pesquisas exclusivas com a população transgênera

Censo da população geral na Argentina, Censo da população trans na Argentina e no Uruguai, a caracterização da população trans na Guatemala e a pesquisa realizada no Chile em 2016

1 pesquisa para a população de lésbicas, gays e bissexuais

A pesquisa realizada no México.

Todas essas pesquisas, à exceção de uma, a pesquisa realizada no Peru, foram realizadas, presencialmente, em sua totalidade ou parcialmente.

Observou-se que, em três pesquisas, optou-se por acrescentar perguntas sobre identidade de gênero e/ou orientação sexual em pesquisas domiciliares que já eram realizadas pelos órgãos de estatística nacionais.

Já o Uruguai acrescentou perguntas sobre orientação sexual e identidade de gênero no corpo do questionário da Pesquisa Nacional sobre Adolescência e Juventude (Encuesta Nacional de Adolescencia y Juventud) (INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA, 2018), que entrevista adolescentes e jovens de 12 a 35 anos em todo o Uruguai (INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA, 2018).

A Argentina acrescentou uma pergunta sobre identidade de gênero no Censo Demográfico de 2020 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS, 2020), e a Colômbia acrescentou uma pergunta sobre orientação sexual e outra sobre identidade de gênero na Pesquisa Nacional de Consumo e Substâncias Psicoativas (DANE, 2019).

Figura 1: Trecho do questionário da Pesquisa Nacional de Adolescência e Juventude do Uruguai

J9 - Já teve relações sexuais com pessoas...
1- De sexo diferente do seu?
2- Do mesmo sexo que o seu?

J10 - Qual é a sua identidade de gênero?
1- Homem
2- Mulher
3- Homem trans
4- Mulher trans
5- Intersexual
6- Não definido
7- Outra _____
8- Não sabe

Fonte: Encuesta Nacional de Adolescencia y Juventud (INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA, 2018). Tradução: Dipos/Codeplan

A partir da rodada do Censo 2020¹⁰, que ainda não aconteceu, a Argentina passa a contar com uma questão sobre identidade de gênero após a pergunta sobre o sexo de nascimento no formulário básico do Censo demográfico da população argentina (INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS, 2020).

O Departamento Administrativo Nacional de Estatística (Dane) da Colômbia inseriu uma pergunta sobre orientação sexual e identidade de gênero na pesquisa Nacional de Consumo de Substâncias Psicoativas (ENCSPA) (DANE, 2019). A pesquisa permite que uma parte do questionário seja respondido diretamente pelo entrevistado, sem que tenha que reportar ao entrevistador suas respostas. Para isso, o entrevistador entrega quatro cartões com assuntos como saúde mental, uso de drogas, orientação sexual e identidade de gênero para o respondente, e esse responde às questões apenas com os números que estão no cartão (DANE, 2020). Optou-se por iniciar a investigação a partir da inserção de perguntas na ENCSPA (EL TIEMPO, 2020) porque, nos pilotos do Censo Demográfico de 2016, observou-se que os responsáveis pelos domicílios sentiam-se constrangidos ao serem questionados sobre orientação sexual e identidade de gênero.

Figura 2: Trecho retirado do questionário do Censo de 2020 da Argentina

2- Qual é o seu sexo?
1- Mulher
2- Homem

3- E de acordo com a identidade de gênero, (Nome do morador) se considera...

- 1- Mulher
- 2- Homem
- 3- Mulher trans/travesti
- 4- Homem trans
- 5- Outro
- 6- Ignorado

Fonte: INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS (2020). Tradução: Dipos/Codeplan

Figura 3: Trecho do documento de divulgação dos resultados da pesquisa nacional de consumo de substância psicoativas da Colômbia de 2019.

Cartão 8

Entende-se por orientação sexual a atração que pessoa pode ter pelo sexo oposto (heterossexual), o mesmo sexo (homossexual), ou ambos (bissexual).

Qual dessas alternativas define melhor a sua orientação sexual.

1. Heterossexual (atração pelo sexo oposto)
2. Gay/Lésbica (atração pelo mesmo sexo)
3. Bissexual (atração por ambos os sexos)
4. Outra. Qual?

Cartão 9

A identidade de gênero faz referência a como a pessoa se sente ou se identifica a respeito do seu gênero (masculino ou feminino), e esse pode concordar ou não com o seu sexo biológico.

Em relação a como você se sente a respeito do seu gênero. Você se identifica como?

1. Masculino
2. Feminino
3. Transgênero (trans masculino e feminino)
4. Outro. Qual?

Fonte: DANE (2020). Tradução: Dipos/Codeplan.

10 O Censo de 2020 da Argentina não foi realizado em razão da pandemia de coronavírus. Em um decreto publicado em setembro de 2020, estabeleceu-se que, após o fim da emergência sanitária, o Indec terá até 60 dias para estabelecer a data de início do Censo. <https://www.boletinoficial.gob.ar/detalleAviso/primera/234591/20200907>, acessado em 06 maio de 2021.

Em outras cinco pesquisas, o questionário foi específico para a população LGBTQIA+ e utilizou-se a técnica da bola de neve (em que cada pessoa entrevistada indica uma ou mais de uma pessoa para também responder à pesquisa). Essa técnica foi usada nas pesquisas de população trans do Uruguai, Argentina e Chile, e as pesquisas realizadas no Equador e em El Salvador. Dessas, a mais abrangente foi o primeiro Censo Nacional de pessoas trans, realizado pelo Uruguai em 2016. Essa pesquisa partiu de um cadastro do Ministério do Desenvolvimento Social uruguaio, que contava com 1.300 pessoas trans cadastradas e conseguiu recensear 937 pessoas.

Figura 4: Trecho do questionário utilizado no Censo Nacional de pessoas trans (2016) do Uruguai

52- Que palavra você crê que define melhor a sua identidade sexual? **Não ler opções**

1. Homossexual
2. Heterossexual
3. Gay
4. Bissexual
5. Travesti
6. Trans
7. Mulher
8. Mulher Trans
9. Homem
10. Homem Trans
11. Queer
12. Outras (especificar)
99. Não sabe

53- Com quem você prefere ter relação sexual?

1. Com homens
2. Com mulheres
3. Com homens e mulheres
4. Com homens trans
5. Com mulheres trans
6. Com homens e mulheres trans
7. Outros (especificar)
8. Não saber

Fonte: MINISTERIO DE DESARROLLO SOCIAL - MIDES (2017). Tradução: Dipos/Codeplan

A partir dessa base, desenvolveu-se uma busca a partir de agendamentos prévios, visitas diretas, convocatória da população, técnica bola de neve e saídas noturnas para a busca de profissionais sexuais (MIDES, 2017). No questionário, a identificação da identidade de gênero e orientação sexual também foi feita em duas perguntas, mesclando identidade de gênero e orientação sexual: 1) Qual palavra a pessoa acreditava que definia melhor a sua identidade sexual; 2) Com quem preferiria ter relações sexuais.

O Chile também realizou o censo da população trans no país; diferentemente do Uruguai, a coleta de dados foi eletrônica. Para a elaboração do questionário chileno, foram feitos grupos focais com a comunidade trans para se discutir as perguntas e temas do questionário.

Levantamentos realizados em outros países¹¹

A busca por levantamentos em outros países teve como foco pesquisas que estavam sendo realizadas pelos órgãos de estatística oficiais nesses países, sobretudo pesquisas censitárias ou surveys de diversas temáticas. Buscou-se nos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Tailândia, França, Alemanha, Irlanda, Itália, Noruega, Suécia e África do Sul.

Segue um quadro com o resumo dessas pesquisas. A maioria das pesquisas localizadas foi realizada por meio da inclusão de perguntas em pesquisas de saúde direcionadas aos respondentes; são pesquisas em que não há a possibilidade de uma pessoa responder pelos outros membros do domicílio, o que é denominado de resposta por proxy (ONU, 2019). Por vezes, foram encontradas pesquisas direcionadas para a área de saúde que abordavam a população LGBT.

¹¹ As informações sobre essas pesquisas podem ser localizadas na Tabela 3 do Apêndice

Quadro 4 - Levantamentos realizados em outros países

Território/Título	Tipo de levantamento	Objetivo	Público-alvo da pesquisa	Ano	Responsável pela pesquisa	Referências
Austrália Face the facts: Lesbian, Gay, Bisexual, Trans and Intersex People.	Pesquisa quantitativa eletrônica e com formulários impressos em organizações sociais.	Captar informações sobre a saúde e bem-estar da população LGBT.	Pessoas LGBTI	2012	Australian Human Rights Comission	(AUSTRALIAN HUMAN RIGHTS COMISSION, 2014)
Austrália Sex and gender diversity in the 2016 census.	Inserção de formulário especial em alguns domicílios, com a opção "outros" na pergunta sobre sexo.	Identificar as pessoas transgêneras na população	População geral	2016	Governo da Austrália; Australian bureau of statistics	(AUSTRALIAN BUREAU OF STATISTICS, 2018)
Nova Zelândia Household Economic Survey.	Inserção de pergunta em pesquisa domiciliar. A pergunta sobre identidade de gênero e orientação foi aplicada individualmente.	Melhor refletir as minorias de gênero nos dados da população da Nova Zelândia.	População geral	2019/2020	Tauranga Aotearoa Stats NZ; Governo da Nova Zelândia	(TATAURANGA AOTEAROA STATS NZ, 2019)
Nova Zelândia General Social Survey	Inserção de pergunta em pesquisa domiciliar e feita para todos os maiores de 18 anos, de forma direta.	Capturar a identidade sexual, a partir da inserção de pergunta sobre orientação sexual na Pesquisa Social Geral de 2018	População geral	2018	Tauranga Aotearoa Stats NZ; Governo da Nova Zelândia	(TATAURANGA AOTEAROA STATS NZ, 2019)
Estados Unidos Census: LGBTQ+	Inserção de pergunta em pesquisa domiciliar. O Censo dos Estados Unidos é uma mistura de questionários respondidos espontaneamente por telefone, correio ou internet com coleta feita pelos recenseadores quando necessário.	Identificar pessoas que estão em um relacionamento com pessoas do mesmo sexo	População geral	2020	Governo dos estados unidos; United States Census Bureau	(UNITED STATES CENSUS BUREAU, 2020)

Território/Título	Tipo de levantamento	Objetivo	Público-alvo da pesquisa	Ano	Responsável pela pesquisa	Referências
Estados Unidos Assessing the Feasibility of Asking About Gender Identity in the Current Population Survey: Results from Focus Groups with Members of the Transgender Population	Pesquisa qualitativa: Entrevistas presenciais cognitivas e quatro grupos focais exploratórios	Documentar os resultados dos grupos focais, que foram conduzidos com os entrevistados transgêneros para explorar a viabilidade de perguntar sobre identidade de gênero na Pesquisa Populacional Atual (CPS).	População geral	2018	Governo dos estados unidos; United States Census Bureau	(UNITED STATES CENSUS BUREAU, 2018)
Tailândia Tolerance but not Inclusion: A national survey on experiences of discrimination and social attitudes towards LGBT people in Thailand	Pesquisa eletrônica, Foi usando um método de amostragem de corrente, onde organizações LGBT foram abordadas para ajudar a recrutar participantes, usando uma abordagem de amostragem dinâmica baseada em cotas e incentivos para recrutar não-LGBT respondentes da população geral na Tailândia.	Entender as atitudes favoráveis em relação às pessoas LGBT na Tailândia e se existe apoio a leis e políticas inclusivas e identificar experiências persistentes de estigma e discriminação, violência e exclusão.	Pessoas LGBT e não LGBT	2019	Sociedade civil; ONG UNDP	(UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2019)
Estados Unidos General Social Survey (GSS)	Pesquisa de corte transversal; Em cada família selecionada, seleciona-se um adulto que responderá a pesquisa on line ou por telefone.	Captar o que os americanos pensam e sentem sobre questões como prioridades nacionais de gastos, crime e punição, relações entre grupos, e confiança nas instituições.	População geral	2018	Centro Nacional de Pesquisa de Opinião da Universidade de Chicago; Sociedade civil	(CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE OPINIÃO DA UNIVERSIDADE DE CHICAGO, 2016)
Estados Unidos Sexual Behavior, Sexual Attraction, and Sexual Identity in the United States: Data From the 2006–2008 National Survey of Family Growth	Inserção de pergunta em pesquisa domiciliar; As perguntas eram respondidas pela própria pessoa por meio de um dispositivo eletrônico	Produção de estatísticas nacionais sobre a população LGB.	População geral	2006-2008	CHANDRA, Anjani et al. Governo dos estados unidos; Centers for Disease Control and Prevention	(CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE OPINIÃO DA UNIVERSIDADE DE CHICAGO, 2016)

Território/Título	Tipo de levantamento	Objetivo	Público-alvo da pesquisa	Ano	Responsável pela pesquisa	Referências
Reino Unido Sex and gender identity question development for Census 2021	Inserção de pergunta em pesquisa domiciliar; O censo é respondido de forma eletrônica, por meio de um código que é enviado pelo correio. Caso as pessoas desejem responder individualmente, elas devem solicitar um código individual.	Identificar a população transgênera no Reino Unido.	População geral	2021	Office for National Statistics; Governo do Reino Unido	(OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS, 2021)
Canadá 2021 Census	Inserção de pergunta em pesquisa domiciliar; O censo é respondido de forma eletrônica, por meio de um código que é enviado pelo correio. Caso as pessoas desejem responder individualmente, elas devem solicitar um código individual.	Identificar a população transgênera no Canadá.	População geral	2021	Governo do Canadá; Statiscs Canadá	(STATISTICS CANADA, 2021)
Irlanda The Irish Study of Sexual Health and Relationships (SSHR)	Survey específico, Pesquisa realizada por telefone	Conhecimento sexual, atitudes e comportamento.	População geral	2005	LAYTE, Richard; Governo da Irlanda; Crisis Pregnancy Agency	(LAYTE, Richard, 2006)
França L'enquête sur le contexte de la sexualité en France : une recherche pluridisciplinaire sur sexualité, genre et santé	Survey específico, pesquisa realizada por telefone	Percepções sobre a sexualidade dos franceses.	População geral	2006	BAJOS, Nathalie; BOZON, Michel; Governo Francês; Agence nationale de recherches sur le sida et les hépatites virales (ANRS)	(BAJOS; BOZON, 2008)
Alemanha Income, Social Support Networks, Life Satisfaction: Lesbians, Gays, and Bisexuals in Germany	Survey; Pesquisa domiciliar longitudinal e presencial; As perguntas de orientação sexual eram feitas com formulário à parte.	Capturar a percepção da população sobre a vida na Alemanha.	População geral	Desde 2016	KROH, Martin; Governo Alemão; German Institute for Economic Research (DIW)	(KROH, 2018)

Território/Título	Tipo de levantamento	Objetivo	Público-alvo da pesquisa	Ano	Responsável pela pesquisa	Referências
Itália Survey on discriminations by gender, sexual orientation and ethnic origin	Survey específico; Presencial, as perguntas de orientação sexual eram feitas à parte em um questionário em papel.	Percepções sobre discriminação por gênero, orientação sexual e origem	População geral	2011	Governo da Itália; Istituto Nazionale di Statistica (Istat)	(ISTITUTO NAZIONALE DI STATISTICA, 2015)
Noruega Housing conditions, survey on living conditions, 2018.	Inserção de pergunta em survey; Presencial e por telefone.	Condições de vida da população.	População geral	2008	Statistik Sentralbya; Governo da Noruega	(STATISTIK SENTRALBYRA, 2018)
Suécia National public health survey, Health on equal terms – 2014	Inserção de pergunta em survey; É respondido de forma eletrônica, cada conselho distrital da Suécia envia para a casa das pessoas uma carta-convite para participar da pesquisa.	Compreender como está a saúde da população.	População geral	2018-2020	Public Health Agency; Governo da Suécia	(PUBLIC HEALTH AGENCY OF SWEDEN, 2014)
Dinamarca SEXUS Project	Questionário on line autoaplicável; Longitudinal.	Lançar luz sobre as atitudes, preferências, experiências e comportamentos sexuais da população.	População Geral	Desde 2017	Governo Dinamarca; Statens Serum Institut (Department of Epidemiological Research) and Aalborg University (Center for Sexology Research)	(STATENS SERUM INSTITUT, 2019)
África do Sul Victims of Crime Survey (VOCS)	Inserção de pergunta sobre sexo do cônjuge em survey.	Identificar o perfil de vítimas de crime.	População Geral	2017	Statistics South Africa	(Statistics South Africa, 2017)
África do Sul Census South Africa	Inserção de pergunta sobre sexo do cônjuge em survey.	Identificar o perfil da população e contar a população.	População Geral	2011	Statistics South Africa	(Statistics South Africa, 2011)
África do Sul Community Survey	Inserção de pergunta sobre sexo do cônjuge em survey.	Perguntas sobre dados demográficos, migração, saúde geral, educação, emprego, renda e percepção sobre a satisfação com os serviços básicos.	População Geral	2016	Statistics South Africa	(Statistics South Africa, 2016)

Território/Título	Tipo de levantamento	Objetivo	Público-alvo da pesquisa	Ano	Responsável pela pesquisa	Referências
África do Sul General Household Survey	Inserção de pergunta sobre sexo do cônjuge em survey.	A Pesquisa Domiciliar Geral (GHS) rastreia o progresso do desenvolvimento e identifica lacunas na prestação de serviços.	População geral	2017	Statistics South Africa	(Statistics South Africa, 2017)
África do Sul Living Conditions Survey	Inserção de pergunta sobre sexo do cônjuge em survey.	Fornecer dados que irão contribuir para uma melhor compreensão das condições de vida e pobreza na África do Sul.	População geral	2015	Statistics South Africa	(Statistics South Africa, 2015)
África do Sul Human Sciences Research Council	Inserção de pergunta sobre sexo do cônjuge em estudo longitudinal.	Estudo longitudinal que visa mapear e explicar a interação entre as instituições em mudança do país, suas estruturas políticas e econômicas e as atitudes, crenças e padrões de comportamento de suas diversas populações.	População geral	2015 e 2016	Human Sciences Research Council	(Human Sciences Research Council, 2015 e 2016)

Elaboração: Dipos/Codeplan

Foram encontradas

22 pesquisas com dados de proporção de grupos LGBTQIA+, na população total e do seu perfil sociodemográfico.

Dezesseis delas coletaram dados por meio de inserção de perguntas em pesquisas censitárias ou em surveys que eram aplicados a toda à população sobre questões gerais

(piloto do censo australiano de ano; Household Economic Survey e General Social Survey da Nova Zelândia de ano; Censo de 2020, General Social Survey e National Survey of Family Growth dos Estados Unidos de ano; o painel socioeconômico da Alemanha de ano; o Survey of living Conditions da Noruega de ano; General Household Survey, South African Social Attitudes Survey, Living Conditions Survey, Community Survey e Censo da África do Sul; o censo do Canadá de ano; e o censo do Reino Unido de ano).

O censo do Canadá (2021), Austrália (2016) e Reino Unido (2021) perguntaram apenas sobre a identidade de gênero, enquanto o censo dos Estados Unidos (2020) concentrou-se em saber se os (as) companheiros(as) de cada morador(a) dentro dos domicílios é do mesmo sexo ou não. As enquetes na África do Sul também se concentraram em saber se os cônjuges eram do mesmo sexo.

A Nova Zelândia buscou identificar tanto identidade de gênero quanto orientação sexual no Household Economic Survey (2019/20). Já na pesquisa General Social Survey (2018), há apenas a pergunta sobre orientação sexual. A Nova Zelândia inseriu uma pergunta sobre identidade de gênero como desdobramento da pergunta sobre sexo de nascimento na Pesquisa Econômica Familiar de 2019/20.

Em 2018, na Pesquisa Social Geral, foi inserida uma pergunta sobre orientação sexual para todos os maiores de 18 anos.

O governo neo-zelandês também pretende inserir as duas perguntas no Censo Demográfico de 2023 (TATAURANGA AOTEAROA STATS NZ, 2021). O Censo demográfico dos Estados Unidos de 2020 investigou se as pessoas moravam juntas com pessoas do mesmo sexo. Com isso, foi possível investigar a população lésbica e gay que residia com um parceiro (UNITED STATES CENSUS BUREAU, 2020).

A seguir serão exemplificadas; foram feitas as perguntas sobre identidade de gênero no GSS – Estados Unidos, no censo do Reino Unido e no censo do Canadá.

Figura 5 – Trecho do questionário utilizado no General Social Survey dos Estados Unidos em 2018

Sexo de nascimento

Qual o sexo que você foi designado no nascimento? (Por exemplo, em sua certidão)

Feminino
Masculino
Não sabe
Não quis responder

Sexo no momento

Qual é o seu gênero atualmente?

Mulher
Homem
Transgênero
Um gênero não listado aqui. Por favor, especifique
Não sabe
Não quis responder

Fonte: NORC (2018). Tradução: Dipos/Codeplan

Em 2018, uma pergunta usando abordagem em duas etapas foi incluída no questionário do General Social Survey dos Estados Unidos¹². O comando da primeira pergunta indagou: “Qual o seu sexo ao nascer? (Por exemplo, o sexo da certidão de nascimento)” e tinha como alternativas de respostas “Feminino”, “Masculino”, “Inter sexo” “Não sei” e “Não desejo informar”. Já na segunda etapa, a pergunta foi “Qual é o seu gênero atual?”. Os entrevistados poderiam responder com as seguintes alternativas: “Mulher”, “Homem”, “Transgênero”, “Gênero não listado aqui”, “Não sei” e “Sem resposta” (NORC, 2018).

Figura 6 – Trecho do questionário do Censo de 2021 do Reino Unido

Questão de sexo recomendada para o Censo de 2021

Qual é o seu sexo?

Uma questão de identidade de gênero será apresentada a seguir no questionário

Feminino
Masculino

Questão de identidade de gênero recomendada para o Censo de 2021

O gênero que você se identifica é o mesmo do seu sexo registrado ao nascer?

Essa questão é voluntária

Feminino
Masculino

¹² Essa é uma pesquisa conduzida pela sociedade civil, mais especificamente pela universidade de Chicago.

Fonte: Office for National Statistics (2021). Tradução: Dipos/Codeplan

O Censo do Reino Unido de 2021¹³ inseriu em seu questionário uma pergunta não obrigatória sobre identidade de gênero associada a uma pergunta sobre o sexo de nascimento para capturar, assim, informações sobre a população transgênera no Reino Unido (OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS, 2021). Para respondê-lo eletronicamente, cada domicílio recebeu por correspondência física um código. No entanto, se uma pessoa não quiser responder em conjunto com a família, bastava solicitar um código para responder individualmente. Essa mesma prática também foi adotada no Canadá e na Austrália (ONU, 2019).

Figura 7 – Trecho do questionário utilizado no Censo do Canadá de 2021

<p>Qual é o sexo de nascimento desta pessoa?</p> <p>Sexo refere-se ao sexo designado ao nascer</p> <p>Feminino Masculino</p>
<p>Qual é o sexo de nascimento desta pessoa?</p> <p>Refere-se ao gênero atual que pode ser diferente do sexo designado ao nascer e pode ser diferente do que está indicado nos documentos legais.</p> <p>Feminino Masculino Ou por favor especifique o gênero _____</p>

Fonte: STATISTICS CANADA (2021)

Da mesma forma que se deu no Reino Unido, o governo canadense também inseriu uma pergunta sobre identidade de gênero no censo de 2021¹⁴ (STATISTICS CANADA, 2021). O censo também será online e preenchido a partir de um código que será enviado pelo correio. Caso as pessoas desejem uma versão impressa, basta entrar em contato com a equipe do censo e demandá-lo (STATISTICS CANADA, 2021b).

¹³ A data de encerramento para responder ao censo do Reino Unido foi 17 de maio. <https://census.gov.uk/>, acessado em 07 maio 2021.

¹⁴ Até o momento de elaboração desta nota, o censo do Canadá ainda se encontrava aberto para ser preenchido pela população.

6 Perguntas sobre identidade de gênero e orientação sexual na edição de 2021 da Pdad

A edição de 2021 da Pdad conta com duas perguntas abertas sobre identidade sexual, uma sobre identidade de gênero e outra sobre orientação sexual que podem ser respondidas por todos os moradores maiores de 18 anos e com um questionário suplementar. As questões do questionário principal da Pdad são apresentadas na Figura 8. Elas seguem a abordagem em dois passos, que consiste em:



Passo 1

fazer a pergunta: “Qual é o sexo que foi atribuído a você ao nascer?”

Passo 2

perguntar “Qual é a sua identidade de gênero/ com qual gênero você se identifica?”

Assim, na Pdad 2021, foi feito da seguinte forma:

Figura 8 – Perguntas sobre sexo de nascimento, identidade de gênero na Pdad 2021

Qual o seu sexo de nascimento do(a) morador(a)?

1. Feminino
2. Masculino

Qual o seu gênero o(a) morador(a) se identifica atualmente?

_____ (a resposta será aberta, ou seja, o entrevistado responderá a sua identidade de gênero e a dos outros moradores conforme preferir)

Na sequência da pergunta sobre identidade de gênero, o entrevistador da Pdad perguntará a orientação sexual dos moradores conforme a Figura 9.

Figura 9 – Pergunta sobre orientação sexual na Pdad 2021

Qual é a orientação sexual do(a) morador(a)?

_____ (a resposta será aberta, ou seja, o entrevistado responderá a sua orientação sexual e a dos outros moradores conforme preferir)

Considerações sobre como perguntar sobre gênero e orientação sexual

A seguir serão apresentados alguns pontos relevantes para as decisões tomadas sobre as questões de gênero e orientação sexual na Pdad 2021. Os estudos mais influentes nessas reflexões foram:

- A revisão não sistemática “In-depth review of measuring gender identity” da ONU (2019) que analisou formas de se perguntar a identidade de gênero em pesquisas estatísticas conduzidas pelos institutos de estatística de alguns países de língua inglesa;
- o estudo de Holzberg (2017) que apresenta o resultado de uma pesquisa com 132 entrevistados e quatro grupos focais exploratórios realizado pelo Bureau of Labor Statistics (BLS), em 2016. O estudo deu-se para atender a uma demanda do Departamento do Trabalho nos Estados Unidos que aventou a possibilidade de se adicionar perguntas sobre orientação sexual e identidade de gênero à pesquisa Current Population Survey (CPS); e
- o documento “Suggested Best Practices for Asking Sexual Orientation and Gender on College Applications do Consortium of Higher Education LGBT Resource Professionals”¹⁵(S/D).

¹⁵ O Consórcio é uma organização da sociedade civil que busca trabalhar pelas pessoas LGBTQ no ensino superior. Disponível em: <https://www.lgbtcampus.org/>, acessado em 15 maio 2021.

Manutenção da pergunta sobre sexo biológico

Manteve-se na Pdad 2021 a questão sobre o sexo de nascimento. O sexo biológico é diferente da identidade de gênero de uma pessoa e uma informação não substitui a outra. Saber a quantidade de pessoas que nasceram mulheres ou homens é fundamental para cálculos demográficos, como projeções populacionais ou taxas de fecundidade (ONU, 2019). Além disso, essa pergunta é útil para dimensionar a população transgênera. Como muitos indivíduos relatam seu gênero como “masculino” ou “feminino”, sem usar a categoria de transgênero (ONU, 2019), é necessário ter as duas perguntas e comparar a resposta sobre sexo de nascimento com a resposta sobre identidade de gênero.

Inserção de pergunta sobre gênero

- **Abordagem em duas etapas**

O questionamento sobre a identidade de gênero de alguém pode-se dar de duas formas: 1) perguntando diretamente qual é a identidade de gênero daquela pessoa; 2) perguntando qual foi o sexo designado no momento do nascimento e em seguida perguntar se a identidade de gênero corresponde ao sexo designado ao nascer ou, ainda, perguntar a identidade de gênero. A Dipos e a Dieps optaram pela segunda forma, conhecida como pergunta em dois passos pelas razões mencionadas no tópico anterior.

- **Texto da pergunta sobre identidade de gênero**

Após alguns levantamentos qualitativos, o escritório de estatística do Canadá considerou que as pessoas preferiam o termo “gênero” em vez do termo “identidade de gênero” por ser menos sensível. Isso seria importante sobretudo em respostas por proxy, pois seria possível responder por outra pessoa apenas quando o gênero é vivido e representado por esse indivíduo.

• Opção por pergunta aberta

A Pdad 2021 optou por respostas abertas tanto para pergunta sobre orientação sexual como para de identidade de gênero. Perguntas abertas são mais inclusivas e permitem uma maior precisão das respostas, em razão da autoexpressão dos entrevistados (ONU, 2019). Em um levantamento do Consortium of Higher Education LGBT Resource Professionals (S/D) sobre as melhores práticas de se perguntar sobre orientação sexual e gênero em formulários de aplicação às universidades eles relacionam os tipos de resposta com o nível de inclusão da população LGBTQ conforme o Quadro 5 (ONU, 2019).

Holzberg (2017) aponta que, durante a realização dos grupos focais, os participantes relataram certa dificuldade de incluir todas as terminologias disponíveis dentro da comunidade transgênera. Em todas as opções, foram reportados problemas de compreensão com alguns participantes que relataram desconforto em identificar-se como “transgênero”, impossibilidade de selecionar todas as opções simultaneamente, ausência de todas as terminologias possíveis e o uso do termo “cisgênero”.

Quadro 5 - Opções para coleta de dados de identidade de gênero por nível de inclusão.

Opção	Enunciado	Nível de inclusão
1	Gênero (optativo; preencha o espaço em branco): _____	Mais inclusiva
2	Gênero (optativo, selecione todas que se aplicam): - Agênero - Gênero queer - Gênero fluido - Homem - Não binário - Indeciso - Transgênero - Trans homem - Trans mulher - Mulher - Outra categoria/identidade de gênero: por favor, especifique _____ - Prefiro não responder	Mais inclusiva

3	<p>Gênero (optativa, selecione todas que se aplicam):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Homem - Transgênero - Mulher -- Outra categoria/identidade de gênero: por favor especifique ----- - Prefiro não responder 	Relativamente inclusiva
4	<p>Gênero:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Homem - Mulher 	Menos inclusiva
5	<p>Gênero:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Masculino - Feminino 	Menos inclusiva e mistura identidade de gênero com sexo atribuído ao nascer.

Fonte: Suggested Best Practices for Asking Sexual Orientation and Gender on College Applications - Consortium of Higher Education LGBT Resource Professionals (pg. 2). Elaboração e tradução: Dipos/Codeplan

• Possibilidade de não responder

A pergunta sobre identidade de gênero naturalmente pode não ser respondida caso a pessoa entrevistada não se sinta confortável para falar tanto sobre si como sobre os demais. Os pesquisadores coletadores foram orientados para deixar isso claro. Pesquisas feitas no Reino Unido registraram que era importante que essa pergunta não fosse de cunho obrigatório, tendo sempre a possibilidade de marcar a opção de resposta: “Prefiro não responder” (ONU, 2019).

• Confidencialidade das respostas

Toda a pesquisa tem que garantir a confidencialidade de todas as suas respostas e isso não é diferente para a Pdad 2021. Os domicílios são identificados por códigos gerados aleatoriamente pelos pesquisadores da Codeplan e só é solicitado o primeiro nome dos moradores de modo a facilitar a condução da entrevista. Não existe a solicitação de nenhum outro dado pessoal dos moradores e, ao se iniciar a entrevista, a confidencialidade dos dados é reforçada ao morador pelos entrevistadores. A garantia de confidencialidade é ainda mais importante para a pergunta de identidade de gênero, uma vez que muitas pessoas podem temer que essas informações sejam usadas de forma indevida pelo governo (HOLZBERG, 2017).

Inserção de pergunta sobre orientação sexual na Pdad 2021

Na revisão de literatura, não foram encontradas pesquisas nacionais ou estaduais em que se corresse o risco de ter respostas por proxy e que, ainda assim, se perguntasse qual é orientação sexual das pessoas daquele domicílio. Nos censos da Argentina, Canadá e Reino Unido, não há a pergunta sobre orientação sexual (INDEC, 2020; OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS, 2021; STATISTICS CANADA, 2021). No Censo dos Estados Unidos, há uma pergunta que permite identificar casais que são do mesmo sexo, não sendo possível identificar a orientação sexual das pessoas que não habitam com um cônjuge nem as pessoas que são bissexuais (UNITED STATES CENSUS BUREAU, 2020). Entre os censos observados, apenas a Nova Zelândia pretende inserir tanto a pergunta de orientação sexual quanto a pergunta de identidade de gênero no Censo Demográfico de 2023 (STATS, 2021).

Inicialmente, a Codeplan não iria inserir a pergunta sobre orientação sexual na Pdad 2021. Essa opção do primeiro momento deu-se sobretudo por se considerar a questão de foro muito íntimo para respostas proxy. Respostas por proxy são aquelas em que um residente responde pelos demais. Isso acontece não só na Pdad mas em praticamente todas as pesquisas domiciliares, haja vista ser improvável encontrar todos os moradores do domicílio ao mesmo tempo, e tentar falar com todos dificultaria bastante a realização da pesquisa.

O morador, ao responder sobre orientação sexual de outros residentes maiores de 18 anos e que não estejam no domicílio, pode incorrer em respostas equivocadas por duas razões: 1) eventual desconhecimento da orientação sexual dos demais moradores; ou 2) eventual receio, preconceito, reserva ou outro obstáculo para responder a orientação sexual sabida e verdadeira dos demais residentes maiores de 18 anos e ausentes no momento da entrevista. Eventuais respostas erradas, por sua vez, podem afetar a acurácia dos dados e dos resultados.

Certamente o mesmo problema pode se dar em relação à questão de identidade de gênero. Holzber (2017), em seus estudos com a população norte-americana, relatou que os grupos focais entrevistados foram majoritariamente avessos a esses tipos de pergunta, relatando problemas quanto à acurácia e à sensibilidade do assunto dentro do domicílio. Contudo o entendimento da Codeplan é que o problema poderia ser maior na pergunta sobre orientação sexual.

A Codeplan acabou por inserir a questão sobre orientação sexual, já prevista para o questionário complementar da Pdad 2021, também no questionário principal da Pdad 2021. As organizações da sociedade civil ativistas por direitos da população LGBT advogaram fortemente pela inclusão dessa questão, mesmo cientes dos problemas metodológicos que isso poderia ter¹⁶. Deixar a pergunta de fora do questionário principal foi percebido/sentido por elas como exclusão de grupos não heterossexuais, o que certamente não é a intenção da Codeplan.

Todas as observações feitas sobre a questão sobre identidade de gênero - perguntas respondidas por proxy; perguntas abertas; possibilidade de não responder e garantia de confidencialidade - também se aplicam à pergunta de orientação sexual.

¹⁶ Explicados durante reunião realizada em fevereiro.

7 Perguntas sobre orientação sexual e identidade de gênero no suplemento *on-line* da Pdad 2021.

O questionário suplementar deve ser respondido eletronicamente e busca levantar informações de toda a população do Distrito Federal (e não apenas população LGBTQIA+) em aspectos de identidade de gênero e orientação sexual e sobre a relação desses aspectos com experiências no acesso a serviços públicos, processos de participação social e em eventuais processos de violência e discriminação. Os entrevistadores da Pdad 2021, no momento ao final da entrevista, entregam uma cartaconvite com o link para o questionário eletrônico. Nessa carta tem o código do domicílio que, por sua vez, é utilizado para conectar as respostas ao questionário principal da Pdad 2021.



A possibilidade de usar as respostas já dadas ao questionário principal da Pdad 2021 permitiu que o questionário suplementar tivesse apenas perguntas extras, sem a necessidade de se perguntar novamente sobre o perfil sociodemográfico dos respondentes. Posteriormente, em uma estratégia complementar, esse mesmo questionário suplementar será expandido para a população que não foi entrevistada pela Pdad 2021 como um questionário avulso. Algumas perguntas do questionário principal da Pdad 2021 - como aquelas relacionadas à raça/etnia, a escolaridade etc. - serão incorporadas ao “questionário avulso”.

Para o desenvolvimento desse instrumento, foram seguidos os seguintes passos:

1 Revisão de literatura nacional e internacional sobre perguntas sobre identidade de gênero e orientação sexual. Pesquisa realizada nas plataformas Scielo e Capes, em que se buscou pesquisas que abordassem o perfil sociodemográfico da população LGBT e nos departamentos de estatísticas nacionais, estaduais e internacionais;



2 Definição do público-alvo e da forma de coleta de dados.



3 Construção de versão preliminar do questionário suplementar. O instrumento trata, além da orientação sexual e identidade de gênero, de processos de adoção do nome social, processos de mudança corporal, inserção dessa população em seu meio social, participação política, conhecimento de órgãos de atendimento à população LGBTQIA+, no GDF, e processos de discriminação e violência.



4 Articulação com a Coordenação de Políticas de Políticas LGBT da Secretaria de Justiça do Distrito Federal. A coordenação revisou o instrumento, aportou sugestões, apoiou a realização de uma consulta a organizações da sociedade civil, a movimentos sociais e a especialistas em pesquisa sobre a temática, em fevereiro de 2021.



5 Coleta de sugestões dessas organizações e dos especialistas, e adaptação do instrumento de pesquisa.

Ao final, o formulário eletrônico da pesquisa Gênero e Orientação Sexual no DF – um olhar inclusivo - tem a seguinte estrutura:

Quadro 6 – Blocos e perguntas do instrumento eletrônico da pesquisa Gênero e Orientação Sexual no DF – um olhar inclusivo

Bloco	Pergunta	Quem responde
Perguntas de conexão com o questionário da Pdad	Código do domicílio	Todas as pessoas
	Data de nascimento	
	Sexo informado na certidão de nascimento	
Perfil	Identidade de gênero	Todas as pessoas
	Orientação sexual	
Nome social	A pessoa adotou um nome social	Pessoas transgêneras
	Mudou o registro de nascimento	
	Onde foi feito o processo de mudança	
	Já passou por situações em que teve negado o nome social e quem fez isso	
Intervenções corporais conforme processo transexualizador	Se a pessoa já fez alguma das intervenções: hormônio, silicone, mastectomia, cirurgia de transgenitalização	Pessoas transgêneras
	Onde isso foi feito	
Meio social	Mantém relação com a família nuclear e estendida	Pessoas LGBTQIA+
	Caso não mantenha, o fato de ser LGBTQIA+ tem relação com isso	
	Se já compartilhou a orientação sexual e/ou a identidade de gênero com a família e com conhecidos	
Órgãos de atendimento à população LGBTQIA+ e participação social	Se conhece os órgãos de atendimento à população LGBTQIA+	Todas as pessoas
	Se já procurou esses órgãos	
	Se acham os movimentos LGBTQIA+ importantes	
	Se colabora com algum movimento	
Percepções sobre a população LGBTQIA+ no DF	Se as pessoas LGBTQIA+ têm mais dificuldade ou menos de vivenciar algumas situações	Todas as pessoas
	Se a população LGBTQIA+ é mais alvo de violência e discriminação	
	Se a pessoa já presenciou alguma situação de discriminação ou violência em relação à população LGBTQIA+	
	O que a pessoa fez a respeito	
Violência e preconceito	Se a pessoa já passou por diversas situações de preconceito por ser LGBTQIA+	Todas as pessoas
	Se a pessoa enfrenta violência física, patrimonial, sexual, psicológica ou discriminação por uma série de pessoas	

8 Perguntas sobre orientação sexual e identidade de gênero em questionário específico

Em fevereiro de 2022, a Codeplan disponibiliza questionário on-line e específico sobre identidade de gênero e orientação sexual a ser respondido por qualquer pessoa com mais de 18 anos residente no DF. O instrumento é praticamente igual ao que já estava disponível para pessoas que tiveram seus domicílios respondentes à Pdad 2021 – descrito na seção anterior. Nessa versão, aberta a todes, todos e todas, inseriu-se um bloco de questões sociodemográficas.

Referências

ACNUR. Agência da ONU para Refugiados. **Perfil das Solicitações de Refúgio relacionadas à Orientação Sexual e à Identidade de Gênero**. 2021. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/refugiolgbi/>; https://datastudio.google.com/u/0/reporting/11eabzin2AXUDzK6_BMRmo-bAIL8rrYcY/page/1KIU>. Acesso em: 9 de mar. de 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO (ABGLT). **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais**. Curitiba: ABGLT, 2016. Disponível em: <<http://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2016/03/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf>>. Acesso em: 10 de mar. de 2021.

AUSTRALIAN BUREAU OF STATISTICS. **Sex and gender diversity in the 2016 census**. Austrália, 2018. Disponível em: <https://www.abs.gov.au/ausstats/abs@.nsf/Lookupby%20Subject/2071.0~2016~Main%20Features~Sex%20and%20Gender%20Diversity%20in%20the%202016%20Census~100> Acesso em: 09 de jun. de 2021.

AUSTRALIAN HUMAN RIGHTS COMMISSION. **Face the facts: Lesbian, Gay, Bisexual, Trans and Intersex People**. Austrália, 2014. Disponível em: <<https://humanrights.gov.au/our-work/education/face-facts-lesbian-gay-bisexual-trans-and-intersex-people>> Acesso em: 31 de maio de 2021.

BAJOS, Nathalie; BOZON, Michel. **L'enquête sur le contexte de la sexualité en France : une recherche pluridisciplinaire sur sexualité, genre et santé**. França, 2008. Disponível em: <<https://www.cairn.info/enquete-sur-la-sexualite-en-france--9782707154293-page-21.htm>> Acesso em: 31 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério Público Federal. Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. **O Ministério Público e a Igualdade de Direitos para LGBTI : Conceitos e Legislação**. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Ficha de identificação do Sistema de Informações de Agravos e Notificações de Violência Interpessoal e Autoprovocada (SINAN-Viva)**. S/D. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/julho/02/Ficha-Viol-5.1-Final_15.06.15.pdf, acessado em 22.04.2021.

CARRARA, Sérgio. et al. **Política, Direitos, Violência e Homossexualidade: Pesquisa 5ª Parada da Diversidade – Pernambuco 2006**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2007, 90p. (Coleção Documentos; 6). Disponível em: <http://www.clam.org.br/uploads/arquivo/paradapernambuco_2006.PDF>. Acesso em: 10 de mar. de 2021.

CENTRO DE INVESTIGACIÓN Y PROMOCIÓN PARA AMÉRICA CENTRAL DE DERECHOS HUMANOS. **Situación de población adulta mayor LGBT en Panamá**, 2015. Disponível em: <https://www.cipacdh.org/pdf/Informe_final_PANAMA.pdf> Acesso em: 27 de maio de 2021.

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE OPINIÃO DA UNIVERSIDADE DE CHICAGO. **General Social Survey, Estados Unidos, 2016**. Disponível em: <<http://gss.norc.org/For-Survey-Participants>> Acesso em: 31 de maio de 2021.

CHANDRA, Anjani et al. **Sexual Behavior, Sexual Attraction, and Sexual Identity in the United States: Data From the 2006–2008 National Survey of Family Growth, Estados Unidos, 2011**. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/nchs/data/nhsr/nhsr036.pdf>> Acesso em: 31 de maio de 2021.

CODEPLAN. **Um olhar sobre a população LGBT no Distrito Federal**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Um-olhar-sobre-a-popula%C3%A7%C3%A3o-LGBT-no-Distrito-Federal.pdf>>. Acesso em: 9 de mar. de 2021.

CONSORTIUM OF HIGHER EDUCATION LGBT RESOURCE PROFESSIONALS. **Suggested best practices for asking sexual orientation and gender on college applications**. Estados Unidos, S/D . Disponível em: <https://www.lgbtcampus.org/assets/docs/suggested%20best%20practices%20for%20asking%20sexual%20orientation%20and%20gender%20on%20college%20applications.pdf>, acessado em 07.05.2021.

COTURNO DE VÊNUS - ASSOCIAÇÃO LÉSBICA FEMINISTA DE BRASÍLIA. **LesboCenso – Mapeamento de Lésbicas e Sapatonas do Distrito Federal**. Brasília, 2020, v. 1, n. 1. Disponível em: <<https://issuu.com/coturnodevenus/docs/lesbocenso>>. Acesso em: 25 de fev. de 2021.

DANE. **Encuesta Nacional de consume de sustancias psicoativas**. Colômbia. 2019. Disponível em: <https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/salud/encuesta-nacional-de-consumo-de-sustancias-psicoactivas-encspa>, acessado em 22.04.2021.

DANE. **Encuesta Nacional de consume de sustancias psicoativas – Resultados 2019**. Colômbia. 2020. Disponível em: <https://www.dane.gov.co/files/investigaciones/boletines/encspa/presentacion-encspa-2019.pdf>, acessado em 22.04.2021.

DIRECCIÓN DE DIVERSIDAD SEXUAL; SECRETARIA DE INCLUSIÓN SOCIAL. **Consulta Nacional sobre realidades LGBTI en El Salvador**, 2012. Disponível em: < <https://www.transparencia.gob.sv/institutions/capres/documents/247294/download>> Acesso em: 27 de maio de 2021.

EL TIEMPO. **Cuántos colombianos son LGBT? Dane hizo primera medición estadística.** Comolombia, 13/8/2020. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/justicia/servicios/encuesta-del-dane-midio-por-primera-vez-cantidad-de-personas-lgbt-en-colombia-529124>, acessado em: 22.04.2021.

GATES, Gary J. **How many people are lesbian, gay, bisexual and transgender?.** The Williams Institute, 2011. Disponível: <https://escholarship.org/uc/item/09h684x2>. Acessado em: 06.05.2021.

GOVERNO DO AMAPÁ. **Governo do Amapá vai criar base de dados para ampliar programas direcionados à comunidade LGBT.** Portal Governo do Amapá, 2020. Disponível em: <<https://www.portal.ap.gov.br/noticia/0707/governo-do-amapa-vai-criar-base-de-dados-para-ampliar-programas-direcionados-a-comunidade-lgbt>>. Acesso em: 9 de mar. de 2021.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL.Secretaria de desenvolvimento social(sedes). **Sedest cadastra público LGBT para inclusão no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.** Secretaria de Desenvolvimento Social, 2012. Disponível em: < <http://www.sedes.df.gov.br/sedest-cadastra-publico-lgbt-para-inclusao-no-cadastro-unico-para-programas-sociais-do-governo-federal/>>. Acesso em: 9 de mar. de 2021.

GOVERNO DA PARAÍBA. **Governo lança sistema de cadastro de dados de usuários do Espaço LGBT.** Governo da Paraíba, 2019. Disponível em: <<https://paraiba.pb.gov.br/noticias/governo-lanca-sistema-de-cadastro-de-dados-de-usuarios-do-espaco-lgbt>>. Acesso em: 9 de mar. de 2021.

GOVERNO DE GOIÁS. AGÊNCIA ESTADUAL DE TURISMO. **Pesquisa de Perfil e Satisfação do Participante da Parada do Orgulho LGBT – Goiânia 2019.** Diretoria de Fomento ao Turismo, 2019. Disponível em: <<https://www.goiasturismo.go.gov.br/files/RelatorioParadadoOrgulhoLGBT.pdf>>. Acesso em: 9 de mar. de 2021.

GRUPO DIGNIDADE. **Projeto Comunicare: resultado de Pesquisa LGBTI+.** Curitiba; 2018. 34p. Disponível em: <<http://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/02/Relat%C3%B3rio-Final-de-Pesquisa-LGBTI-1.pdf>>. Acesso em: 9 de mar. de 2021.

GRUPO DE TRABALHOS EM PREVENÇÃO POSITHIVO (GTP+). **Fortalecer para Superar Preconceitos IV: Dados da pesquisa da população LGBT em situação de cárcere nas unidades da região metropolitana do Recife – PE.** Recife, 2020. 15p. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1YHtBrVpzK4aGp0lgSV9wLKeZBoxlpTBt>>. Acesso em: 10 de mar. de 2021.

GUARDADO M.E. et al. **Caracterización y estimación del tamaño poblacional en mujeres trans en Guatemala**. Nov. 2015. Disponível em: <<https://www.hivos.org.gt/wp-content/uploads/2017/02/Informe-poblacion-Trans.pdf>> Acesso em: 27 de maio de 2021.

HOLZBERG, Jessica et al. **Assessing the Feasibility of Asking about Gender Identity in the Current Population Survey. Results from Focus Groups with members of the Transgender Population**. Washington, DC: US Bureau of Labor Statistics. Disponível em: <https://www.census.gov/content/dam/Census/library/working-papers/2018/adrm/rsm2018-05.pdf> acessado em 07.05.2021.

IBOPE INTELIGÊNCIA. **Pesquisa de Opinião Pública. Viver em São Paulo: Diversidade. São Paulo, 2019**. 68p. Disponível em: <https://www.nossasaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Pesquisa_ViverEmSP_Direitos_LGBTQI_2019.pdf>. Acesso em: 10 de mar. de 2021.

_____. **Pesquisa de Opinião Pública. Viver em São Paulo: Diversidade. São Paulo, 2018**. 78p. Disponível em: <https://www.nossasaopaulo.org.br/portal/arquivos/viver_em_sp_diversidade_completa.pdf>. Acesso em: 10 de mar. de 2021.

IJSN. Instituto Jones dos Santos Neves. **Pesquisa sobre homens transexuais, mulheres transexuais e travestis da Região Metropolitana da Grande Vitória – Relatório final**. Vitória, ES, 2018. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/6159>>. Acesso em: 9 de mar. de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA. **Diseño muestral y ponderación ENAJ, Uruguay, 2018**. Disponível em: <http://www.ine.gub.uy/c/document_library/get_file?uuid=16d38aac-d252-4f12-a2a3-a9f42471948c&groupId=10181> Acesso em: 27 de maio de 2020.

_____. **Encuesta Nacional de Adolescencia y Juventud (ENAJ), Cuestionário**. Uruguay, 2018. Disponível em: <https://www.gub.uy/ministerio-desarrollo-social/comunicacion/comunicados/encuesta-nacional-adolescencia-juventud-2018#:~:text=La%20ENAJ%202018%20consta%20de,en%20una%20encuesta%20de%20juventud>, acessado em 22.04.2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS. **Censo Nacional de Población, Hogares y Viviendas - Resumen ejecutivo, Argentina, 2019**. Disponível em: <https://www.indec.gob.ar/ftp/cuadros/poblacion/censo2020_resumen_ejecutivo.pdf> Acesso em: 27 de maio de 2021.

_____. **Censo Nacional de Poblacion, hogares y viviendas. Cuestionário.** Argentina, 2020. Disponível em: https://www.indec.gob.ar/ftp/cuadros/poblacion/IIPP_CNPHV2020_cuestionario_basico.pdf, acessado em: 22.04.2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS. **Primera Encuesta sobre Población Trans 2012: Travestis, Transexuales, Transgéneros y Hombres Trans - Instituto Nacional de Estadística y Censos Informe técnico de la Prueba Piloto Municipio de La Matanza 18 al 29 de junio de 2012,** Argentina 2012. Disponível em: < http://trabajo.gob.ar/downloads/diversidadsexual/Argentina_Primer_Encuesta_sobre_Poblacion_Trans_2012.pdf> Acesso em: 27 de maio de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS. **Estudio de caso sobre condiciones de vida, inclusión social y cumplimiento de derechos humanos de la población LGBTI en el Ecuador,** Equador, 2013. Disponível em: < https://www.ecuadorencifras.gob.ec/documentos/web-inec/Estadisticas_Sociales/LGBTI/Analisis_situacion_LGBTI.pdf> Acesso em: 27 de maio de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y GEOGRAFIA; CONSEJO NACIONAL PARA **PREVENIR LA DISCRIMINACIÓN. Encuesta Nacional sobre Discriminación,** México, 2017. Disponível em: < <https://www.inegi.org.mx/programas/enadis/2017/>> Acesso em: 27 de maio de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y INFORMÁTICA. **Primera Encuesta Virtual para Personas LGBTI,** Peru, 2017. Disponível em: <<https://www.inei.gob.pe/media/MenuRecursivo/boletines/lgbti.pdf>> Acesso em: 27 de maio de 2021.

INSTITUTO NAZIONALE DI STATISTICA. **Survey on discriminations by gender, sexual orientation and ethnic origin: microdata for research purposes,** Itália, 2015. DISPONÍVEL EM: <<https://www.istat.it/en/archive/137552>> Acesso em: 31 de maio de 2021.

KROH, Martin. **Income, Social Support Networks, Life Satisfaction: Lesbians, Gays, and Bisexuals in Germany,** Alemanha, 2018. Disponível em: <https://www.diw.de/sixcms/detail.php?id=diw_01.c.592846.de> Acesso em: 31 de maio de 2021.

LAYTE, Richard. **The Irish Study of Sexual Health and Relationships,** 2006. Disponível em: <<https://www.ucd.ie/issda/static/documentation/esri/issshr-report.pdf>> Acesso em: 31 de maio de 2021.

LINKER, D.; MARAMBIO, C.; ROSALES, F. 1ra **Encuesta para personas Trans y de Género no-conforme en Chile**, 2016. Disponível em: < https://issuu.com/encuestat/docs/informe_ejectuvo_encuesta-t_web_1_> Acesso em: 27 de maio de 2021.

MAGLIOZZI, Devon; SAPERSTEIN, Aliya; WESTBROOK, Laurel. **Scaling up: Representing gender diversity in survey research**. *Socius*, v. 2, p. 2378023116664352, 2016.

MINISTÉRIO DE DESARROLLO SOCIAL - MIDES. **Censo Nacional de Personas Trans - Sistematización del proceso del Censo de Personas Trans en Uruguay**, Montevideo, setiembre de 2017. Disponível em: < <http://repositorio.mides.gub.uy:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1776/Fasciculo%201%20Censo%20Trans%20web.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 27 de maio de 2021.

MOVIMENTO HOMOSSEXUAL DE INTEGRAÇÃO E LIBERTAÇÃO (MOVILH). **Primera Encuesta Nacional Diversidad Sexual, Derechos Humanos y Ley contra la Discriminación**, Chile, 2013. Disponível em: < <http://www.movilh.cl/wp-content/uploads/2013/07/Encuesta-Nacional-Diversidad-Sexual.pdf>> Acesso em: 27 de maio de 2021.

NESP/UNB. **UnB realiza pesquisa nacional sobre perfis de travestis e transexuais brasileiros**. Núcleo de Estudos em Saúde Pública – CEAM/Unb, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.nesp.unb.br/index.php/42-noticiascentro/443-unb-e-governo-federal-realizam-pesquisa-nacional-sobre-perfis-de-travestis-e-transexuais-brasileiros>>. Acesso em: 9 de mar. de 2021.

NORC. **The General Social Survey**. Chicago. 2018. Disponível em: <https://gss.norc.org/>, acessado em 22.04.2021.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO. **Parada LGBT 2019**. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/PARADA_2019.pdf>. Acesso em: 9 de mar. de 2021.

OCDE. **Society at a Glance 2019. A spotlight on LGBT people**. 2019. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/soc_glance-2019-en.pdf?expires=1620398251&id=id&accname=guest&checksum=330DD6C5E53551D2B1E58074C40FAF7E. Acesso em: 07.05.2021.

OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS, **Sex and gender identity question development for Census 2021**. Reino Unido, 2021. Disponível em: <https://www.ons.gov.uk/census/censustransformationprogramme/questiondevelopment/sexandgenderidentityquestiondevelopmentforcensus2021#:~:text=Recommended%20gender%20identity%20question%20for,your%20sex%20registered%20at%20birth%3F&text=The%20gender%20identity%20question%20is,aged%2016%20years%20and%20over>, acessado em 22.04.2021.

ONU. **Economic and Social Council**. In-depht review of measuring gender identity. In. 67th plenary session Paris, 26-28 June 2019. Disponível em: https://unece.org/DAM/stats/documents/ece/ces/2019/ECE_CES_2019_19-G1910227E.pdf, Acessado em 22.04.2021.

PUBLIC HEALTH AGENCY OF SWEDEN. **National public health survey, Health on equal terms – 2014**, Suécia, 2014. Disponível em: <<https://snd.gu.se/en/catalogue/study/ext0118#dataset>> Acesso em: 31 de maio de 2021.

SÃO PAULO. Governo do Estado. Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania. **Diversidade sexual e a cidadania LGBT**. 2018. Disponível em: http://www.recursoshumanos.sp.gov.br/lgbt/cartilha_diversidade.pdf, acessado em 10 jun. de 2021.

SÃO PAULO. **Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Comitê Técnico de Saúde Integral LGBTI**. Coordenação da Atenção Básica – Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Protocolo_Saude_de_Transsexuais_e_Travestis_SMS_Sao_Paulo_3_de_Julho_2020.pdf, acessado em: 22.04.2021.

SOUZA, Humberto da Cunha Alves de; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; REIS, Toni (org.). **Ensaio sobre o perfil da comunidade LGBTI+**. Curitiba: IBDSEX, 2020. (Coleção Livres & Iguais). Disponível em: <https://www.ibdsex.org.br/collection/ensaios-sobre-o-perfil-da-comunidade-lgbti/>. Acesso em: 31 maio de 2021.

STATENS SERUM INSTITUT. **About Project SEXUS**, Dinamarca, 2019. Disponível em: <<https://www.projektsexus.dk/project-sexus-in-english>> Acesso em: 31 de maio de 2021.

STATISTICS CANADA. **The 2021 Census**, Canadá, 2021. Disponível em: <<https://census.gc.ca/about-apropos/2021-census-recensement-2021-eng.htm?MM=2>> Acesso em: 31 de maio de 2021.

STATISTIK SENTRALBYRA. **Housing conditions, survey on living conditions**, Noruega, 2018. Disponível em: <<https://www.ssb.no/en/bo/>> Acesso em: 31 de maio de 2021.

STATISTICS CANADA. **2021 Census: 2A**. 2021. Canadá Disponível em: https://www.statcan.gc.ca/eng/statistical-programs/instrument/3901_Q1_V7, acessado em 22.04.2021.

STATISTICS CANADA. **Welcome to the 2021 Census**. 2021b. Canadá Disponível em: <https://census.gc.ca/index-eng.htm>, acessado em 22.04.2021.

STATISTICS SOUTH AFRICA, **Victims of crime survey:2016/17**. Published by Statistics South Africa, Private Bag X44, Pretoria 0001, 2017. Disponível em: <<https://www.statssa.gov.za/publications/P0341/P03412016.pdf>> Acesso em: 26 de out. de 2021.

STATISTICS SOUTH AFRICA. **Census 2011 Questionnaire A (Households)**. Pretoria, South Africa: Statistics South Africa. Retrieved from: <http://nesstar.statssa.gov.za:8282/metadata/censuses/2011/Census%202011%20Questionnaire%20A.pdf> .

STATISTICS SOUTH AFRICA. **Community Survey 2016 Metadata**. Pretoria, South Africa: Statistics South Africa. Retrieved from: <http://nesstar.statssa.gov.za:8282/metadata/surveys/CS2016/Community%20Survey%202016%20Metadata.pdf> .

STATISTICS SOUTH AFRICA. **Community Survey 2016 (Person Information)**. Pretoria, South Africa: Statistics South Africa. Retrieved from: <http://nesstar.statssa.gov.za:8282/webview/index.jsp?v=2&submode=abstract&study=https%3A%2F%2F10.131.145.161%3A443%2Fobj%2FStudy%2FCS2016Person&mode=documentation&top=yes> .

STATISTICS SOUTH AFRICA. **General Household Survey 2017 Questionnaire**. Pretoria, South Africa: Statistics South Africa. Retrieved from: [http://nesstar.statssa.gov.za:8282/metadata/surveys/GHS/General%20Household%20Survey%20\(Revised%202017\)/2017/General%20Household%20Survey%202017%20questionnaire.pdf](http://nesstar.statssa.gov.za:8282/metadata/surveys/GHS/General%20Household%20Survey%20(Revised%202017)/2017/General%20Household%20Survey%202017%20questionnaire.pdf) .

STATISTICS SOUTH AFRICA. **General Household Survey 2017 Statistical Release (P0318)**. Pretoria, South Africa: Statistics South Africa. Retrieved from: <http://www.statssa.gov.za/publications/P0318/P03182017.pdf> .

STATISTICS SOUTH AFRICA. **Living Conditions Survey 2014-2015 Questionnaire**. Pretoria, South Africa: Statistics South Africa. Retrieved from: http://nesstar.statssa.gov.za:8282/metadata/surveys/LCS/2014_2015/Living%20Conditions%20Survey%20Questionnaire.pdf .

STATISTICS SOUTH AFRICA. **Living Conditions Survey 20142015 Study Description**. Pretoria, South Africa: Statistics South Africa. Retrieved from: <https://www.datafirst.uct.ac.za/dataportal/index.php/catalog/608/study-description> .

HUMAN SCIENCES RESEARCH COUNCIL. **South African Social Attitudes Survey Questionnaire 1: October 2007**. Pretoria, South Africa: Human Sciences Research Council. Retrieved from: <https://www.datafirst.uct.ac.za/dataportal/index.php/catalog/487/download/6486> .

TATAURANGA AOTEAROA STATS NZ **Gender, sex, variations of sex characteristics, and sexual identity**. Nova Zelândia, 2021. Disponível em: <https://www.stats.govt.nz/reports/gender-sex-variations-of-sex-characteristics-and-sexual-identity>, acessado em 22.04.2021.

TATAURANGA AOTEAROA STATS NZ. **Gender, sex, variations of sex characteristics, and sexual identity**, Nova Zelândia, 2019. Disponível em: <https://www.stats.govt.nz/reports/sex-gender-and-sexual-orientation> Acesso em 31 de maio de 2021.

TODXS. **Pesquisa Nacional por Amostra da População LGBTI+: Identidade e perfil sociodemográfico**. 2018. Disponível em: <https://gay.blog.br/wp-content/uploads/2020/12/Pesquisa-Nacional-Bloco-A-TODXS-Brasil.pdf> . Acesso em: 10 de mar. de 2021.

UEPB. **Universidade Estadual e Semas iniciam diagnóstico socioeconômico de população LGBT de Campina Grande**. Universidade Estadual da Paraíba, 2020. Disponível em: <https://www.uepb.edu.br/universidade-estadual-da-paraiba-e-semas-iniciam-diagnostico-socioeconomico-de-populacao-lgbt-de-cg/>. Acesso em: 9 de mar. de 2021.

UNITED STATES CENSUS BUREAU. **2020 Census: LGBTQ+, Estados Unidos, 2020**. Disponível em: <https://www.census.gov/newsroom/press-kits/2020/2020-census-lgbtq.html> Acesso em: 31 de maio de 2021.

UNITED STATES CENSUS BUREAU. **Assessing the Feasibility of Asking About Gender Identity in the Current Population Survey: Results from Focus Groups with Members of the Transgender Population**, Estados Unidos, 2018. Disponível em: <https://www.census.gov/library/working-papers/2018/adrm/rsm2018-05.html> Acesso em: 31 de maio de 2021.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Tolerance but not inclusion**, 2019. Disponível em: <https://www.undp.org/publications/tolerance-not-inclusion> Acesso em: 31 de maio de 2021.

#VOTELGBT. **Pesquisa “LGBTfobia no Carnaval de 2018”**. São Paulo, 2018. 25p. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/5b310b91af2096e89a5bc1f5/t/5c806c85104c7bf9ad3c9e68/1551920263075/votelgbt+-+2018+-+carnaval+-+relat%C3%B3rio+beta.pdf>. Acesso em: 10 de mar. de 2021.

_____. **Diagnóstico LGBT+ na pandemia: Desafios da comunidade LGBT+ no contexto de isolamento social em enfrentamento à pandemia de Coronavírus.** 2020, 34p. Disponível em: < https://static1.squarespace.com/static/5b310b91af2096e89a5bc1f5/t/5ef78351fb8ae15cc0e0b5a3/1593279420604/%5Bvote+lgbt%2B+box1824%5D+diagno%CC%81stico+LGBT%2B+na+pandemia_completo.pdf> . Acesso em: 11 de mar. de 2020.

WESTBROOK, Laurel; SAPERSTEIN, Aliya. **New categories are not enough: Rethinking the measurement of sex and gender in social surveys.** *Gender & Society*, v. 29, n. 4, p. 534-560, 2015.